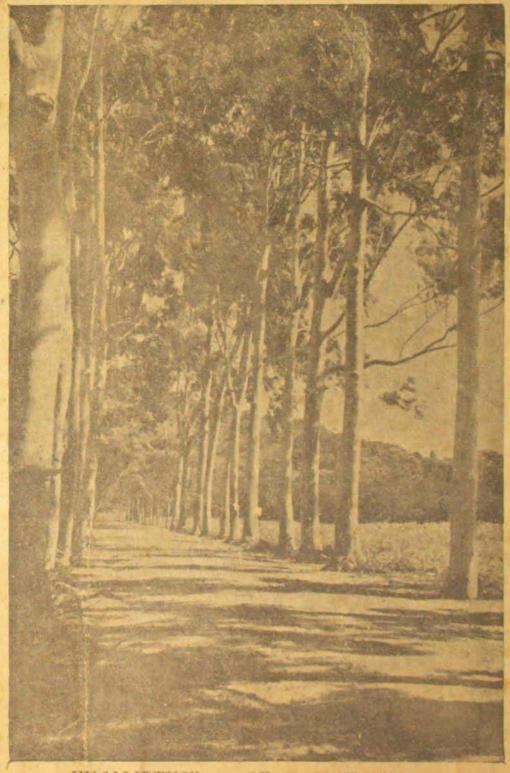
Stre Middades Musical Control of the Street of the Street



"EUCALIPTUS" — [Foto de H. Molenda]

1947

N. 5

FLORIANOPOLIS

JUNHO

CR\$ 1,50

Bibliotera Pública de Estado
FLORIANOPOLIS

9936

GENESIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
OR RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-gerente
DR MARIO MIRANDA LINS
HERCILIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

Itajai, 12 de junho de 1947.

BONIFACIO SCHMITI OTTO RENAUX IRINEU BORNHAUSEN ANTONIO RAMOS

erico scheeffer
chafe da contabildade Geral
Dipl. Reg. na DEC n. 22:638
SERAFIM FRANKLIN PEREIHA
Contador

(1073)

Data 10-74





BANCO INDÚSTRIA E COMÉR DE SANTA CATARINA S. A.

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1947 (Compreendendo matriz e agencias)

70 Þ CO.

s IV 0

T I

< 0

	R — CONTAS DE COMPENSAÇÃO Valores em garantia Valores em custodia Titulos a receber de c/alheia				- IMOBILIZADO s de uso de Banca e utensilios	Imóveis Outros valores			B — REALIZAVEL Títulos e valores mobiliários Apólices e obrigações federals Em depósito no Banco do Brasil S/A. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito Em carteira Apólices estaduais Apólices estaduais Apólices de debêntures 328	A — DISPONIVEL CAIXA Em moeda corrente Em depósito no Banco do Brasil Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Orédito
	166,073,842,00 213,537,634,60 319,596,007,50 699,207,484,10	4.827.013,00 8.787.489,30	3.707.213,10	34,00 11.208.204,00	8.541.435.30 2.389.768.30	2.461,630,1o 495,581,0o 568,031,666,1o	281.787.891.10 281.787.891.10 19.967.399.90 1.343.800,00 556.531.432,00	98.798.510,10 592.516,80	3.750,000,00 1.187.016,20 174.524,00 63.500,00 328.972,80 5.504.023,00	21.790.985,90 14.281.104,00 3.583.747,40 39.535,818,30
	Depositantes de títulos em cobrança: do país	Depositantes de val	I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO	H — RESULTADOS PENDENTES Contas de resultados	Agências no país Correspondentes no país Ordens de pagamento e outros créditos Dividendos a pagar	SABILIDADES	de diversos: a prazo fixo de aviso previo	a prazo de poderes públicos	G — EXIGIVEL DEPOSITOS À vista e a curto prazo de poderes públicos de autarquias em c/c. limitadas em c/c. limitadas em c/c. sem Juros em c/c. de aviso	P — NÃO EXIGÍVEI Capital
	319.526.319.30 69.688,20	B		The second second	27 236 255,00 5.754,666,20 77,046,50	200 000 000	67 912 418.80 32 994 474,10	323.405,90	2.206.237.20 2.190.619,50 9.253.754,00 3.715.225,50 3.715.225,50 6.573.235,90 11.663.751,00	
Crs 1.326.770.661,80	26.319,30 69.688,20 319.596.007,50 699.207.484,10	379.611.476,60			337.231.335,60 583,451.159,60	246.219.824,00	67-912-418-80 32-994-474,10 101-230-298,80		144 989 525,20	15,000,000,00 1,050,000,00 110,184,60 10,950,000,00 27,
770.661,80	207,484,10			17.001.833,50	451.159,60					27.110.181.60

Atualidades

PUBLICAÇÃO MENSAL INICIADA EM 1945

REDAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA MAURO RAMOS, 301 FLORIANÓPOLIS — S. CATARINA — BRASIL

AS VIAGENS DO GOVERNADOR

À medida que o tempo vai passando, e com êle a Evolução faz sentir mais intensamente sua influência renovadora, praxes e tradições seculares vão perdendo o antigo vigôr; e debilitando-se em demasia, acabam por fenecer.

Um dêsses recalques do passado — a intangibilidade ou a reclusão a que se votavam homens de govêrno ou dignatários do poder — fazia que a suprema autoridade se alheiasse das massas, e perdesse com elas o mais leve contacto.

Da quebra de relações entre governantes e governados, resulta que o conhecimento das necessidades dêstes, que cumpre áqueles satisfazer, vai se avanescendo a pouco e pouco, até extingüir-se completamente.

Ora, perdida a única diretriz que póde servir de base a um programa de real eficiência, a função do administrador restringe-se a um nível secundário, malbaratando-se esforços e oportunidades. E o princípio que deve orientar todos os homens públicos concientes de seus deveres — o maior bem para o maior número, — vê-se cruelmente invertido: — o menor bem para o maior número...

Compreendendo isto, e porque, por sua própria natureza individual, é provido de alto senso de solidariedade humana, desprendimento e noção perfeita da missão que lhe cabe cumprir, o Governador Aderbal Ramos da Silva não se entregou ao isolamento a que não resistiram muitos dos estadistas brasileiros. Ao contrário, fez inúmeras viagens de estudo e observações. Percorreu quase tôdas as unidades municipais. Visitou distritos. Entrou em ligação com núcleos regionais. Sondoulhes os anseios. Sentiu-lhes as necessidades mais urgentes, capazes de serem desde já satisfeitas. Estudou-lhes as tendências e possibilidades de desenvolvimento, no que se relaciona a um melhor padrão de vida. E voltou, certo de que há muito que fazer com os excassos recursos de que di põe, — o que o obrigará a uma ação cuidadosa, ponderada e inflexivel.

A excursão do Governador Aderbal Ramos da Silva, portanto, foi um passo decisivo para seu trabalho futuro.

Deu-lhe oportunidade de entrar em entendimento diréto com o povo de sua terra, condição indispensável a uma perfeita coordenação de esforços construtivos, em pról do bem estar geral.

Não temos dúvida, pois, em afirmar: um govêrno que inicía suas atividades procurando auscultar primeiro seu povo, há de ser um dos mais profícuos de quantos já teve nossa terra.



...mas

Saturno

é melhor.

Fabrica de Choco. late Saturno BLUMENAU, S.C.

Representante em Florianop.: JOSÉ P. LIMA Caixa Postal, 49

ACLIPER

Rua Trajano, 4

Confecções finas Tecidos em geral Grande sortimento Topeles e Congoleuns

Encaminhe seu requerimento á repartição competente, por intermédio da "INTERMEDIA-DIA"

O PROBLEMA DO BELO

A ciência que trata desse problema, chamase Estética. Este vocábulo foi criado em 1750, por Alexandre Gottlieb Baumgarten, filósofo alemão. Foi êle quem primeiro empregou o termo estética para definir a ciência do belo. O vocábulo vem do grego aisthanomai que significa perceber por meio dos sentidos. Estética é a ciência que trata da sensibilidade, na apreciação do belo na natureza e na arte. Mas, que é o belo? Não é tão facil definir-se devido à diversidade de opiniões. Além disso, a sensação do belo é uma sensação simples, que não admite análise. Goethe, com a sua sensibilidade de poeta, definiu o belo «como uma nuvem brilhante que paira momentaneamente, e cujo esboço desafia uma definição». Outra pergunta: Em que esfera reside o belo? Será apenas um estado subjetivo, um sentimento agradavel, que os objetos produzem em nós? Ou o belo é inerente aos objetos? Será que o prazer interno que experimentamos pode ser considerado como um reflexo do belo que reside fóra de nós? Neste caso o juizo final concernente ao belo seria o resultado das qualidades do objeto observado e da sensibilidade do observador. Sejam quais forem as dificuldades ou divergencias, una coisa podemos admitir sem discussão: A consciência do belo é um juizo de avaliação. Associada à ideia do belo está sempre a ideia de valor ou de apreciação. Ao lado da ética e da lógica, a estética é uma ciência normativa, pois ela procura fornecer um critério, ou uma norma para analisarmos as nossas experiências. Não podemos formular exatamente, em uma definição, qual seja o critério, mas ele existe. E que existe prova-o o fato de ser universalmente reconhecido, embora o gosto e as apreciações variem

no tempo e no espaço. Há um consenso geral a respeito do belo que se evidencía na apreciação universal de certas formas, tanto na natureza como na arte. Há um ideal reconhecido que na arte, nós chamamos de classico. Esse ideal pode ser considerado como mero fenomeno psíquico, resultante do ambiente e da educação do gosto, ou como tendo um fundamento metafisico, no sentido de haver na natureza manifestações de um belo ideal. Mas o fato é que ele existe, Outro problema: Revela o jui-zo estético um conhecimento mais protundo da natureza que o juizo da inteligencia e da moral? Alguns filósofos e pensadores sustentam Dizem eles- que, sob a influência da sensibilidade estética, nós nos tornamos conhecedores, de um modo místico, do espirito da natu-reza, que sopra e vive, sob todas as coisas; que os poetas, - homens que têm a sensibilidade estética muito desenvolvida - vêem, em momentos de extase, visões, e têm sonhos que iluminam o mistério da existência e afastam o véu que enco-bre o desconhecido. Kant concorda com essa opinião. Para ele nós compreendemos a verdadeira natureza do mundo visivel não pela inteligência (razão teórica), nem pela ética (razão prática), mas por um laço ce simpatia que nos prende a este mundo. Laço que indica o parentesco do sujeito com o objeto: a harmonia do Universo. Para Math w Arnold «Ver as coisas em sua beleza é compreende-las em sua verdade». Para Lotz a realidade se manifesta por três modos ou formas: lo leis universais; 2º substancias e forças que cons-tituem as coisas; 3º plano, que reune a multipli-

cidade em unidade. Por isso, nem a ética, nem a lógica, mas só a estética mostra-nos que as três manifestações acima são umá realidade. Finalmente: Qual a relação da ética com a estética? São o bem e o belo a mesma coisa?

O parentesco de ambos sempre impressionou

O parentesco de ambos sempre impressionou os filósofos, sobretudo os filósofos gregos. A expressão kallós substitue muitas vezes a agathós e até se confundem as duas em uma só que é eminentemente própria da lingua grega To Kallokagathon — o belo e o bem unidos por um laço indivisivel. Essa doutrina dos grandes filósofos gregos foi sustentada pela filosofia alemã, do século passado, e Herbart considerava a moral como uma parte da estética.

O belo provoca em nós um sentimento sempre agradavel, e um juizo a) desinteressado, isto é, não excita a posse, mas admiração. Tem, pois' uma finalidade própria, independente da utilidade, b) universal, porque desejamos que todos participem dele; c) necessário porque se impõe à ad-

miração.

Existe o belo físico no mundo inorganico, por exemplo: uma montanha topetando com o azul celeste; o belo sensivel no mundo vegetal e animal, como uma floresta virgem brasileira; o belo intelectual no mundo das atividades racionais; um trecho dos clássicos, por exemplo, dos Lusiadas, de Camões; o belo moral no mundo das atividades livres.

O belo, o verdadeiro e o bem são três noções que se identificam no SER. Todo ser é verdadeiro, é bom e é belo. O verdadeiro é objeto da ciencia; o bem é objeto da moral; e o belo, objeto da estética. O belo, o útil e o agradanel distinguem-se nisto: o útil tem carater de meio, e convem em razão de outro bem; o agradavel é subjetivo, é relativo e tem a propriedade de saciar. Nada disso tem o Belo.

O gracioso, o bonito e o sublime distinguem-se nisto: gracioso é a expressão da facilidade de movimentos, por exemplo, as curvas graciosas de um rio; bonito é um diminutivo de belo, exemplo: uma flor bonita; sublime é a expressão do infinito, um superlativo do belo, por ex. «Moisés», de Miguel Angelo. Esmaga-nos pela sua sublimidade.

O feio, o ridículo e o horrivel se distinguem: o primeiro é a expressão de uma força desordenada: a mentira, por ex.; o segundo é um diminutivo do feio. Por ex. a saliencia nasal defeituosa; o terceiro é um pejorativo de feio. A matança humana. A guerra.

A poesia

Ninguem sabe dizer onde nasceste enfim...

No Paraiso? — Não! No Inferno máu e feio?

Tambem não póde ser. No Firmamento? — Sim!

Foi certamente aí teu primitivo seio.

Nasceste nesse azul estrelado e sem fim, Nesse templo de Deus, de magestade cheio; Nessa esféra de anil, de onde a vida nos veio Sem nunca nos falar dos ódios de Caím!

Da pureza ideal dessa mansão sonóra, Abriste para o mundo uma ridente auróra E foste pelos sóis cantando essa epopéia!

Encheste, assim, de luz os confins do Universo, Pois déste a cada estrela a essencia do teu Verso, Glorificando o Amor e eternizando a Idéia!

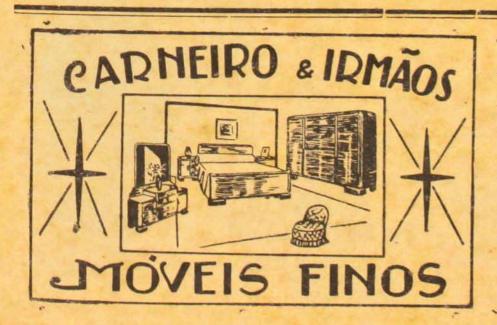
ANTENOR MORAES

As artes são uma expressão sensivel do belo. Nas artes plásticas, ou óticas, empregam-se for mas e côres, como na arquitetura, pintura, escultura. Caracterisam-se por serem mais compreen siveis e concretas. Como, porém, apresentam ape nas um momento de duração no espaço são pobres. Nas artes fonéticas, ou acásticas, empre gam-se os sons desenvolvidos no tempo: a música, a eloquência e a poesia. São menos compreensiveis e abstratos.

Concluindo, citaremos, agora algumas escolas da estética nas artes. Aqui estão algumas: a) idealista: insiste sobre a ideia; é seca; b) realista: insiste sobre a forma exterior; é materialista; c) espiritualista: insiste sobre a comunhão da ideia e da forma, mas com a subordinação da forma à ideia, assim como o corpo se subordina ao espírito. É a mais perfeita.

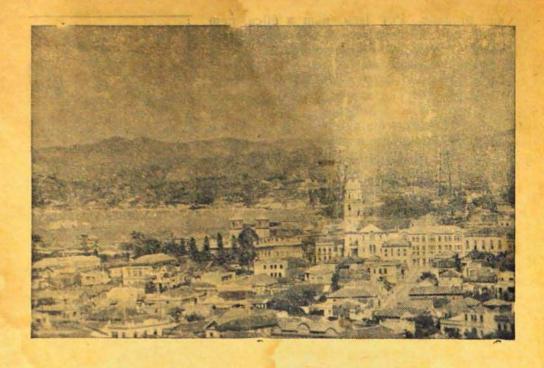
Aqui está, pois, o segredo de tôda arte. Aprimorar o espírito pelo enriquecimento da cultura, pelo conhecimento da Estética e pela compreensão dos valores reais e verdadeiros da alma é colocarse em condições de poder apreciar o belo em tô-

das as suas formas e esferas.



Rua Felipe Schmidt, 33

Florianópolis



O novo Governador de Florianópolis

Por ato do sr. dr. Governador do Estado foi nomeado o
sr. dr. Adalberto Tolentino de
Carvalho — que, há anos vinha exercen lo, com eficiência,
a direção da Colônia Santa Tereza — para exercer o elevado
cargo de Prefeito do Município
de Florianópolis, tendo assumido, no Palácio do Govêrno, perante altas autoridades civis,
militares e eclesiásticas, no dia
16 de junho último.

A escolha recaiu, não há dúvida, em elemento que, em nossa terra, se tem revelado eficiente colaborador da administração pública e diga-se de passagem — valoroso brasileiro que, no exercício de cargos que lhe fôram confiados muito tem contribuido para a execução feliz do programa de assistência social, inicia lo em 1935, em Santa Catarina, pelo grande barriga-verde, Sr. Dr. Ner u Ramos, hoje honrando o seu Estado e nobilitando a sua gente, no desempenho da Vice-Presidência da República.

O sr. dr. Aderbal Ramos da Silva, ilustre Governador do Estado, em colocando o sr. dr. Adalberto Tolentino de Carvalho à testa da administração municipal, manifesta, de imediato, ao seu povo, desejo ardente de propugnar pela grandêsa de Santa Catarina, requisitando valores para cooperar na execução de programa administrativo que seja, de fato, o de govêrno democrático «do povo pelo povo e para o povo», garantindo, dess'arte, à gente catarinense, melhores dias de trabalho profícuo que interprete o sentir dos seus governados.

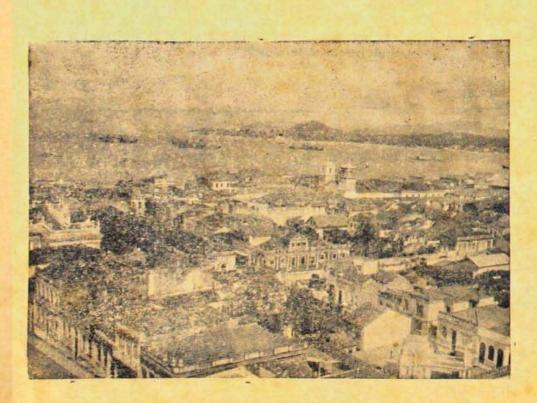
Ao ilustre Prefeito Tolentino de Carvalho, cuja administração se inicía sob os melhores auspícios, "Atualidades", — que se sente feliz em declarar o seu propósito de se colocar ao inteiro dispôr de s sia. para o que de útil puder realizar em pról da prosperidade de Florianópolis — cumprimenta-o, nesta oportunidade, augurando-lhe fecunda e próspera administração, para que, de-futuro, os seus municípes póssam bendizer a hora de tão oportuna quão merecida nomeação.

nomeação.

João Batista Bonassis

Rua Felipe Schmidt 34 - Sala 3

Telefone 16-31



Crônica Política

A Lição dos Moços

Há uma particularidade interessante a diferenciar, fundamentalmente, a Assembléia Constituinte atual da anterior, isto é, da de 1934: — enquanto aquela se compunha, em grande parte, de homens maduros, parlamentares experimentados, alguns dêles de grande projeção no cenário jurídico ou intelectual do Estado, esta se constitúi, em maioria, de moços que encetam os primeiros passos na carreira política e, por isso mesmo, ainda não tiveram oportunidade de ver reconhecidos publicamente seu valor e suas possiblidades.

Temos, por conseguinte, duas câmaras legislativas, que se reunem para o mesmo fim, — elaboração de uma carta constitucional, e em ambiente semelhante, — após certo período de govêrno discricionário, providas de fatores humanos inteiramente distintos. De uma parte — o parlamento estadual de 1934, composto de representantes de duas correntes opostas: a revolucionária e a conservadora, ambas, contudo, integradas de remanescentes dos velhos partidos personalistas. De outra parte — o de 1947, formado de gente moça que, quase em número global, criou sua mentalidade sob inspiração de nova época política, — a ética dos tempos do voto secreto, em que já se não concebem absurdos, como,por exemplo, oposição sistemàtica e ódio pessoal entre membros de diferentes facções . . .

Não obstante ser um pouco cedo para que se confronte o trabalho de uma e de outra câmara legislativa, — o trabalho dos velhos, de experiência política, e o dos moços extreantes, que levam a seu favor mais de uma década de evolução social, — de um fáto já podemos estar certos: desta vez as unidades fundamentais do sistema federativo, os municípios, hão de merecer, como por direito de justiça, atenção especial. E nisto, em verdade, consistirá a grande vantagem que a Constituição de 47 tomará sôbre a de treze anos atraz.

Não cabe aqui, nos reduzidos limites de uma crônica, o estudo dos efeitos que a nova delimitação do âmbito municipal possa ter sôbre as unidades federadas e sôbre a Federação Brasileira.

Considerando-se, porém, as íntimas relações e a interdependência entre o todo e as partes constitutivas, em virtude das quais para que a unidade composta se faça harmônica e coêsa, é mistér que cada unidade componente o seja antes, — é de esperar-se que o Estado e a República, venham de imediato a sentir os efeitos benéficos das novas idéias que serão postas em prática.

O êrro em que incidiram os homens do passado, incumbidos da elaboração de leis básicas, foi de orientação. Adotaram o critério analista, ao invés de o sintético; e partiram da periferia para o centro, quando deveriam partir dêste para aquela.

Ora, nas grandes aglomerações — estados, nações, impérios — o centro, a célula mater, o ponto de socialização, é a unidade menor, — comunas ou municípios.

Eles, portanto devem merecer especiais cuidados. Torná-los melhores, e dotá-los dos meios indispensáveis a eficientemente cumprirem sua finalidade, equivale a aperfeiçoar o conjunto.

É isto o que se está fazendo.

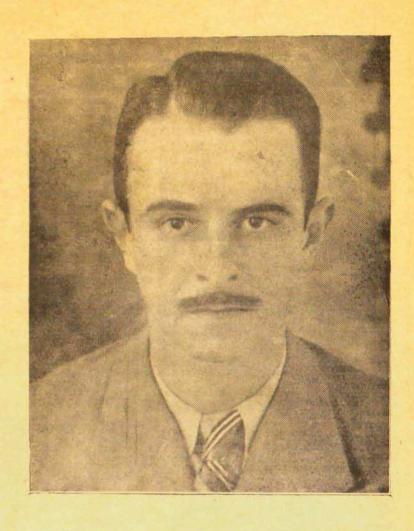
Esta é a lição que os moços, os novatos de hoje, vão dar aos homens maduros de antanho...

DOUTOR RUI CESAR FEUERSCHUETTE

O doutor Rui Cesar Feuerschuette nasceu na capital da República, em 22 de fevereiro de 1912, sendo filho do ilustre político e conceituado médico dr. Otto Feuerschuette e de dona Carlota Rosa Feuerschuette. Quando a familia retornou a Tubarão, contava o nosso perfilado um ano de idade. Lá, fez o curso preliminar no Grupo Escolar HERCÍLIO LUZ. Em 1930, no nosso tradicional Ginásio Catarinense, obteve o diploma de bacharel em Ciências e Letras. No ano seguinte, matriculou-se na Faculdade de Engenharia da Universidade do Paraná, tendo colado gráu em 1935.

Decorrido um ano da sua formatura, voltou à terra adotiva, para desempenhar a alta função de Engenheiro Chefe da Via Permanente da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina. Em 1938, fez o curso su-perior de Via Permanente no Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional, em São Paulo. Em 1943, foi nomeado engenheiro da Companhia Nacional de Mineração de Carvão de Barro Branco (na época, patrimônio nacional), on-de trabalhou três anos. Em fins de 1945, passou a gerente da Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá, que pertence à mesma organização e está sediada em Cresciuma.

O dr. Rui Cesar Feuerschuette nunca teve vocação
para a política partidária, apesar do pai ter sido um político
de larga e merecida influência
na zona Sul. Em 1945, quando
o Partido Social Democrático
organizou o diretório distrital
de Lauro Müller, foi eleito seu
Presidente. Depois, transferido
para Cresciuma, passou a ser
membro do seu Diretório municipal. É estranho que o dr.



Rui Cesar Feuerschuette, não sendo um afeiçoado da política, tenha ingressado num quadro partidário. Qual a razão? É uma só, como nos declarou. Constituiu-se sincero e espontâneo admirador da obra de assistência e de comunicações realizada pela administração Nerêu Ramos, principalmente levada a efeito no sul do Estado.

Foi muito acertada a inclusão do nome do jovem engenheiro dr. Rui Cesar Feuerschuette para integrar a chapa de deputados estaduais do Partido Social Democrático. No pleito de 19 de janeiro, obteve o segundo lugar na votação da legenda partidária e ainda recebeu votos de oposicionistas, que naturalmente confiavam em seu honrado nome para

representar o município de Tubarão. Foi eleito 1º Vice-Presidente da Mesa da Assembléia Constiuinte, como homenagem ao seu prestígio eleitoral e à rica região sulina, de que é um dos mais legítimos representantes.

O dr. Rui Cesar Feuerschuette é o único engenheiro civil a ter assento no Congresso Estadual. Não é um homem que tenha sedução especial pelos discursos. No trabalho de gabinete, como prefere, muito poderá realizar pelo progresso e pelo bem estar da sua terra adotiva. E como seu digno representante, pelo caráter, pela inteligência e pela tradição de família, saberá honrar o Estado de Santa Catarina e defender os gloriosos destinos do Brasil.

UNIÃO DEMOCRA ICA NACIONAL

DOUTOR ANTÔNIO BARROS LEMOS

O dr. Antônio Barros Lemos nasceu na cidade de Ouro Fino, Estado de Minas Gerais, em 13 de junho de 1906, sendo filho do lavrador sr. Alvaro Sanches Lemos e de dona Theolinda de Barros Lemos. O seu avô pa-terno sr. Sabino Sanches Lemos por ato de bravura chegou ao posto de Oficial do Exército Nacional na guerra do Paraguai. O curso primário fez no Grupo Escolar Coronel Paiva. Em Santa Rita do Sapucai, de 1920 a 1925, no Instituto Moderno de Educação e Ensino tirou o curso secundário. Em 1926, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro da Universidade do Brasil, colando gráu em 1931. Na Santa Casa foi assistente do saudoso e pranteado Prof. Miguel Couto e especializou-se em Pediatria.

Em Gymirim, cidade mineira, clinicou o primeiro ano. A convite do Prof. dr. Raul Carneiro, mudou-se para Curitiba, onde foi seu assistente na Clinica de Pediatria da Faculdade de Medicina do Paraná e Chefe de Serviço do Hospital de Criança da Cruz Vermelha de Curitiba. De 1934 a 1935, residiu em Timbó. De Araranguá, recebeu convite para dirigir por contrato o hospital local. Lá, onde mora até hoje, além da especialidade, faz clínica geral e cirurgia. Em Pôrto Alegre, com o Prof. dr. Bruno Marsiag fez o curso de Cirur-gia e com os Profs. drs. Martinho e João Gomes o de Ginecologia. É sócio da Sociedade Médica do Paraná.

A sua origem é modesta, tendo lavrado a terra para ajudar a manutenção da casa. Como estudante, executou trabalhos avulsos para aliviar o pai do pesado encargo de formá-lo.

Na Revolução de 30, o dr. Antônio Barros Lemos lutou pela legalidade. Sempre foi



democrata convicto, discordando do golpe de 37. O seu batismo de fôgo propriamente dito foi a campanha prol Brigadeiro Eduardo Gomes. Estava convicto de que o Herôi de Copacabana encarnava o protótipo do homem providencial capaz de pôr ordem no cáos que ia afundando o Brasil num abismo irremediável.

Em Araranguá, além da profissão, interessou-se pelos seus problemas sociais. Durante seis periodos, presidiu os destinos do Clube Fronteira, cuja sede própria foi levantada em sua gestão.

O dr. Antônio Barros Lemos integrou a chapa de deputados estaduais da União Democrática Nacional, pelo municipio de Ararangua. Pela experiência adquirida no meio em que nas-

cera, sempre soube como tratar o nosso homem do campo, o que lhe deu um grande prestigio. Basta salientar que os adversários di seram ao eleitorado que a sua eleição seria a sua saída de lá. Foi eleito por grande margem de votos, inciusive de muitos pessedistas.

Não resta a menor dúvida de que o dr. Antônio Barros Lemos será um fiel representante das aspirações do povo araranguaense. É na Assembléia Constituinte honrará as belas tradições de patriotismo e honradez de sua familia, como propugnará ardorosamente pelos supremos interêsses da terra que o distinguiu de uma maneira tão excepcional, dandolhe a oportunidade de interpretar as aspirações de uma parcela de sua gente.

O dr. Osvaldo Rodrigues Cabral nasceu na cidade de Laguna, em 11 de outubro de 1903, sendo filho do sr. Ari Cabral e de dona Luiza Rodrigues Cabral Fez o eurso primario em Porto Alegre, no Celégio Nossa Senhora das Dores e nos grupos escolares "Lauro Müller", desta Capital, e "Conselheiro Mafra", de Joinvile O curso secundário na nassa Escola Normal e no Cinásio Paranaense, Professor normalista, exercan o magistário em São Francista e Joinvile, nas respectivos grupos escolares, Doutor em Medicina en 121, na Precultade de Medicina en 122, na Precultado de Medicina en 122, na Pre

rina".

Após a formatura, fixou residência em Joinvila, ende foi medio e diretor do Hospital Municipal. Em 1985, veiu para Florianopolis. Idealizou a funcação da Assistência Municipal e direira a por 10 anos consecutivos. Organizou e instalou em Santa Cutarina a Cruz Vermelha Brailista da qual foi Presidênte. No Estado, é o Chefe do Servito Médico do Instituto de Anosentalorias e Pensoes dos Cimperelários. Como 1º Tenente Mêdico da Relazza do Evercial Nacional, ao tempo da guerro, requeren patente, sendo da sua numerosa turma o único a fazê-lo.

O de Osvaldo Rolliques Cabral honra as tradicões culturais de Santa Catarina. Há muño tempo que o seu nome altrapassou as fronteiras estadonas para projetar-

O dr. Osvaldo Rourigues Cabralhonra as tradicões culturais de Santa Catarina. Há murto tempo que o seu nome ultrapassou as fronteiras estadunis para projetar-se no pais e no continenta americano. Publicou os seguintes livros, todos versando assuntos históricos: — "Santa Catarina", editado na famosa coleção Ella SILIANA, "Laguna e outros enzidos"; "Os Jesuitas em Santa Catarina", "Mediana, Médicos e Charlatass do Passado"; e "A Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis da Uha de Santa Catarina". Das suas teses e monografias, podemse citar; — "O Ensino de Higiene nas Escolas de Santa Catarina", "Problemas Educacionais de Higiene" "A República Juliana e as Comemorações do Centenário"; "Noticas sobre as ruas do Destero Celonial", "Laguna Rio Grande", "A Vitória da Colonização Acoriana em Santa Catarina"; e amoda inédiaa "A Música em Santa Catarina no Seculo XIX".

A convite do Departamento do Estado dos Estados Unidos ca

A convite do Dapartamento do Estado dos Estados Unidos da América do Norte, empreendeu uma viagem de estudos aquele país irmão que dirou três meses. De volta escreveu um livro de improssões, que com muita propriedade foi denominado TERRA. DA LIBERDADE (Guaira Editora).

O de Osvaldo Rodrigues Cabral é membro do Instituto Histórico e Geográfico Itrasileiro. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarino a é membro dos Institutos Históricos e Geográficos do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco das Academias de Detras de Santa Catarina e Piaul dos Institutos sie ráldico Genealógico de Sav Paulo e Genealógico Brasileiro; da So-

UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL DR. OSVALDO RODRIGUES CABRAL



electade Paulista da História da Madeina e membro Honorário da Son dada Jainvilense de Medicina. Notave si historiadores patricios, dos quais cestacamos Afonso Taunay, Helio Viana, Walfrido Piloto, Pobras Amaral, Dante Laytano, Pairo Calmon, Eorges Fortes, entre outros, team enaliceido e valor as obras escritas pelo illustre rescinense. O dr. Nereu Ramos sabiamente já declarou que mingo m em Santa Catarina que quissese cultivar a História poderia ignorar os trubalhos do dr. Osvaldo Padriques Cabral Outro motivo la procido para nos é que o festejata historiador está sendo frequentemente ciado em tratados histórios, tal a sua inconteste capacidade de investigação.

O de Osvaido Rodrigues Cabral semple se interassou pela política, de se en lo os pustalados do Eaffido Republicano. Em 1931, pelas forças collegadas da oposição catarinense, concorreir à deputação estadosi pelo município de Johnvile. No pieto de 2 de dezembro, como candidato do União Democrática Nacional, disputou a deputação federal. No último pieito por insistincia da Comissão Executiva de seil partido, depeis de relutar, integrando a chapa de devotados estadas, obteva a primeira supiência. Com o pedido de licença do deputado Luiz Dalcanale, o Previ-

dente da Assembléia convocou-o

para preencher a vaga.

O dr. Osvaldo Rodrigues Cabral
é um orador primoroso e eloquente. Possue voz forte e nitida, que
é ouvida à longa distância. Na visita que o Brigadeiro Eduardo Gomes fez à nossa Capital, pronunciou o discurso de saudação, tendo
causado ao candidato udenista e
aos ouvintes magnifica impressão.
A sua oração de posse na Academia Catarinense de Letras é outra joia literária.

Estamos pienamente convencidos de que o dr. Osvaldo Rodrigues Cabral assume imensa responsabilidade ao tomar assento na Assembléia Constituinte. O seu nome ja ultrapassou as nossas fronteiras. A sua cultura histórica é notável. Aprixonado é o seu amor ao Erasil Pura é a sua fé na religião. Nesta hora angustiante em que o mundo cambaleia novamente ameaçado pelas ambições de domínio de certas potências, é natural que ofhemos com redobrado interêsse a sua amação na Constituinte. O dr. Osvaldo Rodrigues Cabral, combatido por força da sua fonte personalidade, criará musmo assim um clima de cooperação entre as diferentes correntes democráticas, pora propiciar mais rápido progresso a Santa Catarina e para atumentar as glórias do nos-so. Brasil.

DR. YLMAR DE ALMEIDA CORREIA

O dr. Ylmar de Almeida Correia nasceu nesta Capital, em 12 de novembro de 1916, sendo filho do inspirado poeta e conceituado médico Dr. Carlos Correia e de dona Maria Guiomar de Almeida Correia. No Colégio Coração de Jesús, fez o curso primário e no tradicional Ginásio Catarinense, em 1933, bacharelou-se em Ciências e Letras. No ano seguinte, matriculou-se na Fa-culdade de Medicina da Universidade do Paraná, onde, em 1939, colou gráu. Teve vida acadêmica movimentada. Pertenceu ao Diretório Acadêmico NILO CAIRO, tendo sido Orador. Como órgão da classe Médica PANIATRICA, da qual acadêmica, fundou a Revista foi o Diretor-Secretário.

Em 1940, foi nomeado médico da Assistência Municipal de Florianópolis. Em 1943, passou a integrar o Conselho Penitenciário do Estado. Em 1944, entrou para o quadro médico do Departamento de Saúde Pública. No ano seguinte, foi mediante concurso efetivado no cargo. Tem sido distinguido pela classe. Foi Orador da Sociedade Catarinense de Medicina e Secretário Geral e depois Orador da Sociedade de Higiene e Saúde Pública de Santa Catarina. A sua boa estrela brilhou com mais fulgor no ano de 1946, quando foi nomeado Presidente do Conselho Administrativo do Estado e Presidente da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência. No desempenho dessas altas funções administrativas longa é a sua folha de serviços.

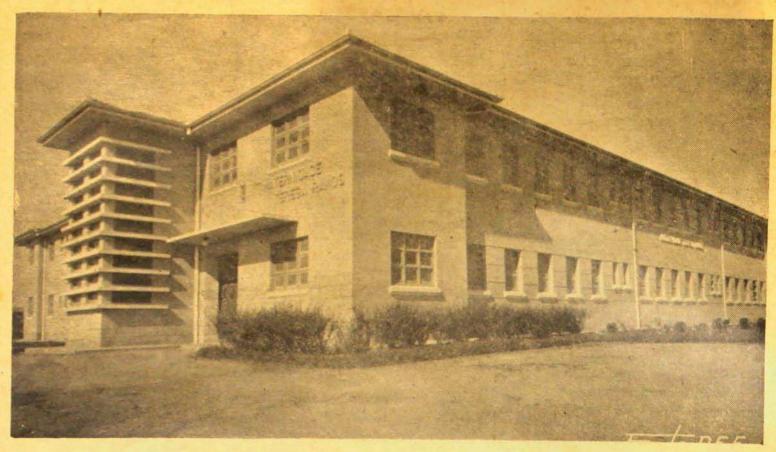
Desde quando retornou à terra natal, o Brasil passava por uma fase difícil. Depois vieram os torpedeamentos da nossa frota mercante, culminando com o envio de tropas aos campos retalhados da Europa. Era o momento em que a pátria exigia alguns sacrifícios de seus filhos. O dr. Ylmar de Almeida Correia redobrou a atividade. Lecionou Higiene,



no Curso de Samaritana e Voluntárias Socorristas da Cruz Vermelha Brasileira; Anatomia, no Curso de Parteiras da Maternidade de Florianópolis; Higiene, no Curso de Voluntárias Socorristas e Alertadoras da Legião Brasileira de Assistência, do qual, na época, era o Diretor; e Biologia, na Academia de Comércio.

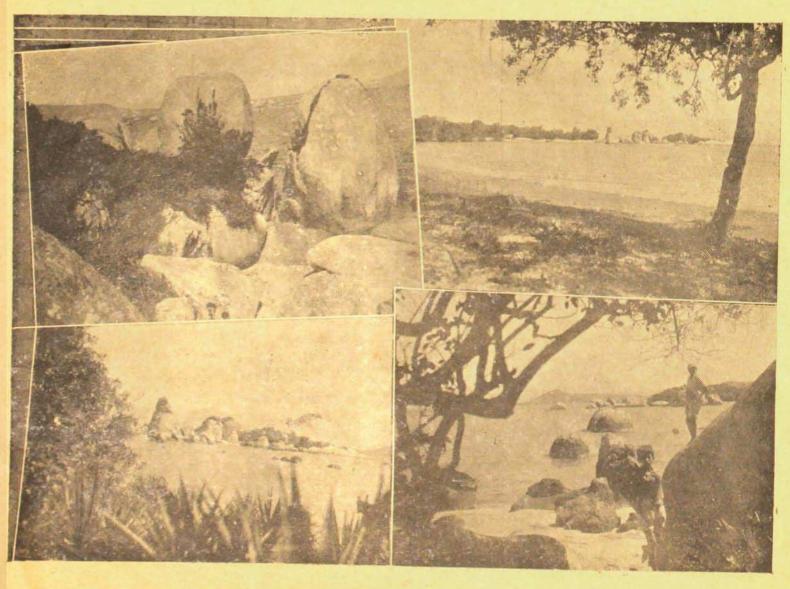
O dr. Ylmar de Almeida Correia pertence à Comissão de Propaganda do Diretório Municipal do Partido Social Democrático. É um político na acepção do vocábulo. Por isso, sempre separou a política da medicina e da administração. Haja vista que, no último pleito, em que concorreu na chapa de deputados estaduais do P. S. D., não lançou mão das possantes alavancas de que dispunha para favorecerem a sua eleição. Primeiro suplente, foi convocado para a vaga aberta com o pedido de licenca do deputado Gasparino Zorzi. É um dos deputados mais moços. Poucos, no Brasil, na sua idade, já alcancaram posição tão em evidência na administração pública. Indubitavelmente, levando em conta que o pai, dr. Carlos Correia, foi Diretor de Higiene no govêrno Konder e era membro do antigo Partido Republicano, temos que considerar o próprio mérito como fator preponderante na magnífica carreira política já encetada. É muito discutida a sua pessoa. Mas, quem atirará pedras em árvores infrutíferas? Não temos dúvida em declarar que o dr. Ylmar de Almeida Correia é um valor a serviço de seu partido. Convenceu-se de que pela assistência social muito será feito para lenir a sorte da nospopulação desamparada. Defende a tese de que o programa do Partido Social Democrático satisfaz às mais prementes necessidades nacionais e que o seu Chefe, dr. Nerêu Ramos, como já demonstrou, possue clarividência e vontade férrea para dirigí-lo vitoriosamente.

Assim, como político, representando na Assembléia Constituinte o P. S. D., o dr. Ylmar de Almeida Correia confessa propugnar pela fiel execução do programa partidário. Pela tradição de família, pelos traços de inteligência e pela firmeza de propósitos, muito poderá realizar o dr. Ylmar de Almeida Correia pelo progresso de Santa Catarina e pela pacificação da família brasileira.



MATERNIDADE TERESA RAMOS
em LAJES

Aspectos colhidos nas imediações de Florianópolis



Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

UNIÃO DEMOCRÁTICA NACIONAL

Doutor Aroldo Carneiro de Carvalho



O dr. Aroldo Carneiro de Carvalho nasceu na cidade de Canoinhas,
em 11 de junho de 1922, sendo filho do sr. Benedito Terezio de Carvalho Júnior e Gertrudes Alves
Carneiro de Carvalho, Fez o curso
primário no Colégio Coração de
Jesus e no Grupo Escolar ANA
CIDADE, ambos daquela cidade.
Em 1933, em Curitiba, interno no
Ginásio Paranaense, iniciou os estudos secundários, ultimando-os
em 1937. De 1938 a 1939, também
na capital do Estado do Paraná,
cursou o Pré-Juridico. Em 1940,
após os exames vestibulares, ingressou na Faculdade de Direito
da Universidade do Paraná, tendo
colado gráu em 1944.

Foi convocado, como Oficial da Reserva que era, em janeiro de 1943, para o serviço ativo do Exército Nacional e incorporado ao 20º Regimento de Infantaria, sediado em Curitiba. São inúmeros os louvores que recebeu de seus superio res militares, os quais sempre exaltaram em ordens do dia a sua capacidade de trabalho, o seu espírito de camaradagem e a sua vocação para a carreira das armas. Nessa fase, não abandonou os estudos, prestando no prazo determinade os exames de praxe.

exames de praxe.

A época da convocação coincidiu com o periodo critico da últime

guerra. O Brasil já estava comprometico no conflito, diante das continuas provocações dos corsários do Eixo torpedeando os nossos navios mercantes. Moço idealista, dedicou-se ao preparo de nossos soldados e aos estudos de Direito. Por isso, não obstante o seu temperamento, quando acadêmico não teve oportunidade de envolver-se na política. Depois de licenciado e já fermado em Direito, fixou residência em Caneinhas, seu cespede natal, onde abriu banca de advocado.

cacia.

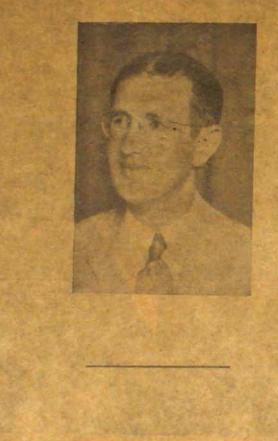
O dr Aroldo Carneiro de Carvalho, quer na vida académica, quer
na vida militar, sentiu os prementes problemas nacionais, que estão exigindo de nossos homens públicos rápidas soluções. Quando o
brigadeiro Eduardo Gomes destraldou a bandeira de redemocratização do pais, alistou-se como soldado da União Democrática Nacional
nessi nova jornada civica. Tomou
parte ativa na propaganda da campanha de sucessão presidencial.
Foi o seu batismo político. Desde
então, tem sido um dos elementos
de proa no movimento udenista
de Canoinhas. Também foi um dos
incentivadores da fundação do jornal CORREIO DO NORTE. Na
última campanha, teve o nome integrando a chapa de deputados es-

taduais da U. D. N. Saudando o candidato do partido, quando visitava Canoinhas, causou-lhe boa impressão a oração pronunciada. Logo foi convidado a percorrer o oeste catarinense na sua caravana política, tendo aceito a alta deferência. Após as eleições suplementares, foi eleito deputado.

O dr. Aroldo Carneiro de Carvalho, como advogado, sempre defendado a humildo a sempre sobrenção de carvalho, como advogado, sempre defendado a humildo a sempre sobrenção de carvalho, como advogado, sempre defendado a humildo a sempre sobrenção de carvalho.

O dr. Aroldo Carneiro de Carvalho, como advogado, sempre defendeu o humilde e sempre sobrepos aos interéses pessoais a Justica. Homem público, apesar de muito moço, reconhece que todos os problemas de uma nação são interdependentes. Contudo, ao da educação dedica interésse especial. Como Afrânio Peixoto, acha que "a aducação é a saúrle da sociedade". E ainda concorda com o mestre, que, pela educação, principalmente, acha que serão corrigiãos os abusos do poder, as crises económicas e os erros de administração, e ainda serão evitadas as revoluções e a anarquia moral. O de Aroldo Carneiro de Carvalho é um dos deputados mais jovens. Pelo destemor, pela cultura e pela equanimidade, erguerá sempre a sua eloquente voz para defender os interésses de Canoinhas, para engrandecer os destinos de Santa Catarina e para honrar a pátria brasistema.

DOUTOR ANTONIO DIB MUSSI



O de Antônio Dib Mussi nasceu na cidade de Laguna, em 3 de maio de 1811, sendo filho do alto comerciante sr. Dib Mussi e de dena Santa Elias Mussi. Fez o curso primario e secundário no tradicional Ginasio Catarinense. Em 1929, matriculouse na Faculdade de Medicina da Universidade do Parena. Por dois periodos consecutivos ocupou a presidência do Centro Académico NILO CAIRO. O curso superior foi todo feito com distinção. Em 1934, coiando gráu cm Medicina, coube-lire a homa insigne de interpretar o pensamento de sua numerose turma. Aínda quintanista, aus férios, fez, no Rio de Janeiro, o curso de Cirrirgia com o Prof. Augusto Panilho. Após a formatura, finou residência ma Laguna. Em 1936, integron o acrpo docente do Ginásio Lagunae do Carpo docente do Ginásio Lagunae. Dois años depois, foi escolado sen Diretor, tendo imprimido nevos e futurosas rumos aquele es abelecimento de ensino. Diuante a sur clinica em Laguna, foi novamente no Rio, code, no Hospital Bão Francisco, com o Brof. Avenatido Aquinaga especializan se em Ginecologia e Obstetricia. Em 1938, receben convile para dirigir o Flostitul de Orleana Na sua gestão, construiu o Pavilhão de isolamento dr. Nacu Hamos e ampilou uma das elas laserais, que ficoa denominada dr. Anambro

Guimarães. Devese notar que o património do município foi enriquecido sem que o erário dispendesse um real, pois as reformas foram executadas com a renda do Hospital. Fez também estágio na Santa Casa de Pôrto Alegre, no serviço de Ortopedia e Traumatologia.

O dr. António Dib Mussi teve uma vida académica inteiramente devotada aos estudos e aos movimentos civicos. Quando em férias, em Laguna, organizava as festas e discursava com acerto e eloquência sobre a história nacional e a vida de seus grandes filhos. Apesar dos pais serem estrangeiros, nunca deixou de querer apaixonadamente o Brasil. Muito moço e rico de ideal, ingrescou na Ação integralista Brasileira desde a sua formação. Sofrem perceguições e passou par vexames. Nunca perden a fe nos principios que sustentava com tanto entusiasmo. Queris um Brasil com a con fisionomia propria. Melhor organizado. Propuguava pela sua reforma administrativa e econômica.

O golpe de 1997 fechou os partidos políticos O dr. Antonio Dib Bineil voltouse para a profesión e o colono. Em 1945 integran o Partico Gostal Democrático, por seu programa e pelo entualismo de lara edentificación icalizada pelo dr. Nerêu Ramos em nosso Estado, tendo sido nomeado Prefeito de Orleans. Com o golpe de 29 de outubro, foi demitido. Mas a obra que executou em favor da população orleanense, quer como medico, quer como administrador, credenciara-no à gratidão popular. Nas eleições de 2 de dezembro de 45, deu ao seu partido grande vitória eleitoral, calculada em 92% dos sufrágios. O Interventor dr. Udo Decke nomeou-o novamente Prefeito daquela comunidade. No último pleito, pelo municipio de Orleans, formou na chapa de deputados estaduais do Partido Social Democrático. Exonerou-se do cargo, para desincompatibilizar-se. Sustentou a mesma posição conseguida na eleição anterior, sendo eleito por expressiva votação.

E pena que tão formosa cultura não tenha encontrado o meio propicio para se desenvolver. Agora, na Assembléia Constituinte, o dr. Antonio Dib Mussi, pelo seu belo

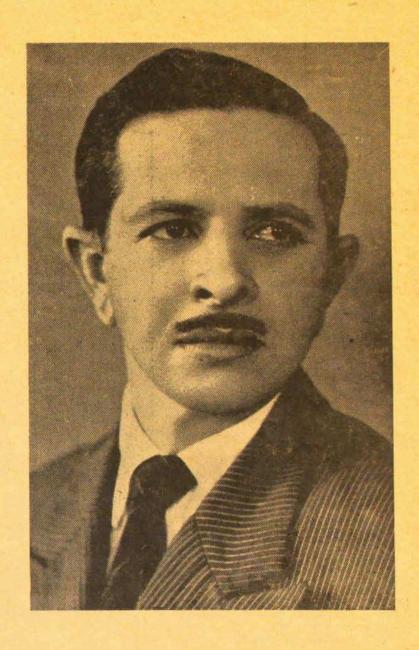
El pena que tão formosa cultura não tenha encontrado o meio propicio para se desenvolver. Agora, na Assembléia Constituinte, o dr. Antonio Dib Mussi, pelo seu belo espárito, pela longa prática da tribuna, pela experiência adquirida na profissão e na vida pública e. aiuda, pelo extremado amor ao Brasil, honrará soberbamente as belas tradições nacionais e levantará cloquentemente a voz para propulgase o desenvolvimento de Oricans e para trabalhar pelo progresso sempre crescente da terra

catarinense.

DR. JOAQUIM PINTO DE ARRUDA

O doutor Joaquim Pinto de Arruda nasceu em São Joaquim, em 18 de agôsto de 1905, sendo filho do estancieiro Cel. Boaventura Lopes Pinto de Arruda e de dona Jovina de Araújo Arruda. Há uma singularidade na vida dêste nosso perfilado. Nasceu na casa em que foi fundada a povoação de São Joaquim. Os seus traços genealógicos são importantes e interessam à história catarinense. O bisavô paterno, paulista de Piracicaba, Cel. Manoel Joaquim Pinto foi, em 1872, um dos fundadores de São Joaquim. Deve-se notar que sendo o proprietário da Fazenda do Cedro, preferiu localizar a sede da nova povoação em uma zona que realmente servisse ao maior número de habitantes daquela região, os quais, às vezes, tinham que viajar dias e dias, enfrentando sérios obstáculos, para alcançar Lajes. O Cel. Manoel Joaquim Pinto foi autêntico desbravador. Deve-selhe o encurtamento das comunicações da zona serrana sãojoaquinense com o litoral. Com amigos, escravos, e camaradas, abriu o caminho da Serra da Farofa e realizou emprêsa ainda mais temerária, que foi a de vencer a Serra do Tubarão, ligando São Joaquim ao litoral. O outro bisavô paterno, também paulista (aparentado com o pai de Pinheiro Machado), Cel. Antônio Caetano Machado, irmão do Brigadeiro Machado, que, duas vezes, presidiu a nossa Provincia, foi abastado estancieiro em Lajes. Seu avô materno sr. José Alves de Araújo Lima, consoante reza a tradição oral da familia, era descendente do Conselheiro Araújo Lima, que fez parte da Regência Trina.

Seu pai só frequentou escola durante três meses, com uma pessoa que foi à Fazenda do Cedro buscar melhoras para a saúde. Era frequente na época os fracos procurarem o clima de altitude. Havia dificuldade de escolas e de professores. Tornou-se um auto-didata. Quando o dr. Joaquim P. de Arruda contava dois anos de idade, os pais, visando a educação dos filhos, mudaram-se para Lajes. Lá, fez com distinção o curso preliminar até o segundo complementar, no Grupo Escolar Vidal Ramos. As matérias do curso secundário prestou no Ginásio Catarinense, terminando o em 1924. No ano seguinte, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Jameiro (atual Universidade do Brasil), colando gráu em 1930. Para maior prática na profissão, trabalhou na Assistência Municipal do Meyer, no Hospital São Francisco,



na Maternidade de Laranjeiras e no Hospicio Nacional, tornando-se assim experimentado na clínica médica geral. Fez outros cursos de especialidade médica.

Como estudante, tomou parte em manifestações da classe para protestar contra a reforma do ensino do govêrno Bernardes. Em 1932, fixou-se em São Joaquim, seu torrão natal, consorciando-se com dona Juracy Pereira de Arruda, que descende de conceituada familia e é fino ornamento da sociedade são joaquinense. Neste mesmo ano, levado pelos seus ideais, aderiu à revolução constitucionalista de São Paulo. Ao tentar alcançar o Rio Grande foi de tido. Em 1935, com os seus amigos e parentes, inclusive o tio Cel. Manoel Pinto de Arruda, atual proprietário da Fazenda do Cedro, apoiou a corrente chefiada pelo dr. Nerêu Ramos, de onde nunca mais se afastou.

Em 1940, voltou a Lajes, para exercer função médica no Centro de Saúde. Em seguida, foi promovido a Chefe do Quinto Distrito Sanitário, sediado ali. Em 1945, fez o curso de Médico Sanitarista na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Paulo.

Em 1946, integrou a chapa de deputados estaduais do Partido Social Democrático pelo município de São Joaquim. Durante a campanha eleitoral prometeu ao povo que se eleito propugnaria pelo desenvolvimento material e cultural de seu município. Apesar de falar com facilidade, o dr. Joaquim Pinto de Arruda é por temperamento um homem de gabinete. Parecenos que prefere estudar um determinado problema a tomar parte nos debates do plenário. Desde estudante, revelou acentuado gôsto pelos estudos, inclusive pela literatura. Escreveu contos de fundo folklórico e tem colaborado na imprensa de sua terra adotiva. A bela tradição civica de seus ancestrais é garantia de que o dr. Joaquim Pinto de Arruda na Assentbleia Constituinte trabalhará pelo progresso de São Joaquim, defenderá a Justiça e honrará o Erasil.

DOUTOR WIGAND PERSUHN



O dr. Wigand Persuhn nasceu em Blumenau, em 22 de setembro de 1917, sendo filho do industrial sr. Walter Alberto Persuhn e de dona Maria Persuhn. Seu bisavo sr. August Daniel Persuhn, nascido na Alemanha, integrou a plêiade de pioneiros da colonização do rico vale do Itajai, descendendo de franceses huguenotes. Foi amigo do dr. Blumenau e era muito culto, falando correntemente sete idiofalando correntemente sete idio-

Com a idade de seis anos aprendeu as primeiras letras na escola particular de Itoupava Sêca. Pela dificuldade do ensino da lingua portuguesa, matriculou-se no Gru-po Escolar Luiz Delfino, em Blumenau. Nesse estabelecimento de ensino, fez os cursos primário e complementar, tendo sido sempre o primeiro aluno. Como interno do o primeiro anino. Como interno do Ginásio Santo Antônio, preparouse para fazer o 3º ano de madureza no Ginásio Paranaense, em Curitiba, onde obteve um dos primeiros lugares no exame. Terminou os dois anos restantes no tradicional Ginásio Catarinense. Em 1937, fixou residência em Curitiba, matriculando-se na Academia Para matriculando-se na Academia Paranaense de Comércio e depois na Faculdade de Ciências Econômicas do Paraná, diplomando-se contador em 1940 e colocando gráu em Ciências Econômicas em 1943.

Os seus estudos foram feitos no periodo da noite. Durante o dia, trabalhava na importante firma Standard Oil Company of Brasil, merecendo a confiança de seus chefes e se impondo pela compe-tência e assiduidade. Em 1940, ain-da estudante, casou-se com Rita Hardt, filha do industrial Frederico Hardt.

Desde menino, o dr. Wigand Persuhn recebeu educação artistica, executando com técnica e inspiração violino e piano. Foi diretor da orquestra dos alunos do Colé-gio Santo Antônio, tendo empunha-do a sua batuta nas exibições pelos municipios limitrofes e na rádio de Blumenau.

Blumenau.

Após a formatura, retornou a Indaial, onde se fixou definitivamente. Qualquer iniciativa que visasse o progresso do municipio, encontrava no dr. Wigand Persuhn incansável e desinteressado colaborador. Administrou o jornal semanário A COMARCA. Foi secretário do Esporte Clube Internacional. É atualmente secretário da Sociedade de Proteção à Infância e à Maternidade e da Liga da Defesa Nacional.

Como profissional, mantém es-critório para atender às inúmeras consultas de seus clientes. É dire-tor vice-presidente da firma Fre-derico Hardt S. A. Indústria e Co-

mércio e diretor-gerente da Cerve-jaria Indaial Ltda.

Quanto estudante não tomou parte ativa na politica. Mas, em Indaial, tendo o sogro, industrial Frederico Hardt, exercido por seis anos a alta função de Prefeito Mu-nicipal e ainda ser um dos memanos a alta função de Prefeito Municipal e ainda ser um dos membros da Comissão Executiva do P. S. D., o dr. Wigand Persuhn foi frequentemente solicitado a opinar sôbre êsse ou aquele problema. Em 1945, pronunciou discursos prol candidatura General Gaspar Dutra nos distritos do municipio. prol candidatura General Gaspar Dutra, nos distritos do municipio. Na última eleição, formou na chapa de deputados estaduais do Partido Social Democrático, por Indaial e Rodeio, que compreendem a Comarca. Exercendo o cargo de adjunto de Promotor Público, demitiu-se para desincompatibilizar-se Dentro da sua zona eleitoral foi se. Dentro da sua zona eleitoral foi o candidato mais votado.

O dr. Wigand Persuhn é o único bacharel em Ciências Econômicas com assento na nossa Assembléia Constituinte. Naturalmente, integrará oportunamente a sua comissão de finanças. A inteireza de caráter e Ihaneza de trato enrique-cerão o seu prestigio político. A sua dedicação aos estudos e a sua capacidade profissional farão do dr. Wigand Persuhn um deputado digno do povo de Indaial e Rodeio e útil à terra barriga verde e útil à terra barriga-verde.

Palacios e Mucambos

JOSÉ CORDEIRO

Na cidade em que eu nasci,

— uma cidade grande,
muito grande,
tôda engrinaldada de morros e florestas,
cidade que apresenta o mais bélo panorama do mundo —
há palácios maravilhosos nas praias e várzeas,
e mucambos paupérrimos trepados nos outeiros,
e apinhados nos terrenos baldios...

Nos palácios maravilhosos das praias, entre fausto, opulência e desperdicio, vive gente ociosa e divertida, que se entrega e se escravisa aos prazeres dos sentidos; e bebe, e joga, e fuma, e usa entorpecentes, e perverte-se,

e perverte os outros, e estraga a saúde do corpo e da alma, e morre cedo, porque malbaratou a vida...

Nos mucambos paupérrimos dos morros, entre miséria, dôr e desconforto, numa agonia lenta de vela que se apaga, — vive gente triste que trabalha para não morrer; e passa fome, e sente frio, e é explorada, e prostitúi-se, e perverte-se por necessidade, e adoece, e morre precocemente, na esperança ilusória de um futuro melhor...

Eu escrevi uma vez:
"Pobres e ricos,
argentários e miseráveis,
todos temos direito a um minimo necessário à vida!"

Você me chamou de sonhador, e respondeu: "Não, seu tolo! A vida é assim mesmo, e você não póde alterar a ordem das coisas..."

Poucos são os que vivem nos palácios...

Muitos são os que vegetam nos mucambos...

E a fôrça resultante
é diretamente proporcional
às unidades de fôrça acumuladas.

Quando a maioria sofredora souber disso,
talvez se dê uma troca interessante...

A gente dos mucambos
passará a ocupar os palácios,
e a gente dos palácios
não terá outro remédio senão ir ocupar os mucambos...

(Do livro Luz e sombra)

A poesia de

Cruz e Souza

Ainda ressoam aos nossos ouvidos as homenagens tributadas, em todo o País, ao gênio faiscante de Castro Alves, pela passagem do primeiro centenário do seu nascimento, homenagem a que me associei num programa radiofônico que esteve a cargo do Centro Cultural de Itajai, e aqui estou, a vosso convite, para reverenciar a memória de outro grande poeta, êste vinculado ao espírito e ao coração de todos nós, pela dupla circunstância de ter sido um extraordinário talento poético e de haver nascido sob o mesmo céu em que nascemos. Estou me referindo, já o sabeis, a Cruz e Souza, o Grande Cisne Negro, como lhe chamavam os rapazes da revista "Rosa Cruz", lançada no Rio de Janeiro em 1901, por um grupo de discipulos, em comovida homenagem póstuma ao criador do simbolismo brasileiro. Ainda ressoam aos nossos ouvidos as homenagens tri-

Com Cruz e Souza está ocorrendo um fato curioso. Enquando muitos poetas que adquiriram fama e notoriedade na sua época e foram superabundantemente turibulados e aplaudicos pelos seus contemporâneos, estão se ofuscando como que envolvidos por um eclipse misterioso, — o bardo catarinense desponta das brumas de um passado que não o admirou porque o não compreendeu, como uma estrela que sòmente agora está se revelando, no céu despojado de nuvens, em todo o esplendor da sua luz. Trata-se, evidentemente, de um fenômeno comum a sur precursores. O artista que cultiva o gôsto da época, ou que corteja a opinião da critica, dificilmente consegue transpôr as fronteiras do tempo. Não quero generalizar. Existem artistas e artistas. Há os que, mesmo dentro dos modêlos consagrados pelo seu tempo, sabem ser originais, e, para êstes, inexistem fronteiras de tempo e espaço. Por isso, não devemos esquecer que há, na poesia, dois elementos distintos, um objetivo e o outro subjetivo, mas que necessáriamente se completam nas mãos dos grandes poetas. Refiro-me aos elementos idéia e forma. A forma é de natureza contingente e aleatória. A idéia é terna. Por isso, se a forma escraviza o poema ao tempo, a idéia liberta-o. Essa circunstância não afasta a possibilidade de existir poesia sem o elemento idéia, com absoluta predominância da forma, do mesmo modo como podem existir versos em que só há idéia, o que é prosa com pretenções a poesia.

Da primeira modalidade de poesia opulentou-se o parnasianismo, cuja característica principal, como se sabe, era o ornamentismo do verso, o estilo "flamboyant" que deslumbra como um clarão, mas não ilumina. Da segunda, há exemplos copiosissimos no movimento modernista, em que se desprezaram os elementos plásticos e rítmicos do verso. quando muitos poetas que adquiriram fama e notoriedade na sua época e foram superabundantemente turibula-

que se desprezaram os elementos plásticos e rítmicos do

Vejo que me afastei um pouco do caminho que dese-java seguir neste trabalho, fazendo uma dissertação um tanto didática da poesia sob o duplo conceito de forma e



idéia. Mas, o que eu desejava salientar, é exatamente êste curioso fenômeno de haver poetas que, sem serem precursores de um estilo ou de uma escola, quando mais se adentram no tempo mais se entumesce a sua glória. São precisamente os que conseguem realizar o sortilégio de fundir o espírito e a forma na sintese perfeita de um verso, com claridades de luz e harmonias de música. Eu poderei citar o exemplo de Castro Alves, que, tendo sido um romântico da última fase, é, no entanto, dos que mais sobreviveram à ação do tempo. É que êle soube ser original dentro da sua escola, enriquecendo-a com novos matizes poéticos, sem cair na repetição monocórdica dos velhos temas do romantismo. Esta é a prova dos génios!

Mas, voltemos aos precursores, aos rompedores de novos caminhos nos dominios da arte. Estes, geralmente, são combatidos e negados pelos seus contemporâneos, por-

são combatidos e negados pelos seus contemporâneos, por-que representam u'a ameaça às formas dominantes. São que representam u'a ameaça às formas dominantes. São os videntes, os desajustados, os marginais, que se antecipam vários anos e às vezes séculos à época em que deviam nascer. Por isso, só depois de decorrido muito tempo de sua morte é que são lembrados e glorificados. É o caso de Blake na Inglaterra, que madrugou na indicação de rumos que mais tardes seriam trilhados por grandes nomes da literatura inglesa do século XIX, e de Marcel Proust na França, cuja grande obra "A la recherche du temps perdud" só foi compreendida nos nossos dias, ou seja depois que passaram a dominar os romances de análise psicológica e Proust não só é um precursor como o maior expoente dêsse tipo de romance na literatura moderna.

É o caso de Cruz e Souza no Brasil. O poeta Negro não foi o precursor do simbolismo, mas o introdutor mesmo dêsse movimento entre nós. Entretanto, se considerarmos que o simbolismo foi uma etapa que levou ao modernismo (2), podemos afirmar ter sido êle a ave canora que primeiro cantou, em terras do Brasil, a linguagem dos simbolos e das metáforas, essa mesma linguagem misteriosa de que se utilizam os modernos para as suas composições poéticas. Nisso, Cruz e Souza foi indisputavelmente um precursor

mente um precursor.

E nem se explicaria de outro modo as lutas que êle teve de enfrentar — êle, um provinciano e, sobretudo, um

ACAPITAL

Oscar Cardoso

Confecção DISTINIA - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuida pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filinia: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças

preto, filho de escravos — contra os medalhões da época, e êsses medalhões chamavam-se Olavo Bilac, Coelho Neto, Alberto de Oliveira, Raimundo Corrêa e tôda uma cons-Alberto de Oliveira, Raimundo Correa e tóda uma constelação de astros de primeira grandeza no limpido céu do parnasianismo. A luta era desigual e atrevida. Não seria um cativo, vindo da provincia, que haveria de ofuscar essas glórias do Parnaso brasileiro. O seu primeiro livro de versos, "Broqueis", causou pânico nos arraiais literários, e não só provocou chufas e remoques dos devotos da arte de Bilac, como a reprovação cuasa geral de critica rios, e não só provocou chufas e remoques dos devotos da arte de Bilac, como a reprovação quase geral da critica indigena, principalmente de José Veríssimo. Mas Cruz e Souza era como pão de ló. Quanto mais lhe batiam, mais êle crescia. Ao mesmo tempo que compunha os seus versos em estilo baudelairiano, revidava, a golpes de clava, pelas colunas da imprensa, aos ataques que lhe desferiam de todos os lados. E aos poucos foi-se agregando, em tôrno dêle, um grupo de admiradores, quase todos jovens, ressaltando-se, dentre êles, Nestor Victor, o seu mais devotado amigo e o primeiro grande crítico que soube compreender a poesia de Cruz e estimular a sua fôrça criadora. Realmente, devemos a Nestor Victor os melhores estudos que se fizeram, no seu tempo, sôbre o Cantor Negro. Mais tarde Silvio Romero, na sua "História da Literatura Brasileira", fez o maior elogio que se podia fazer a Cruz e Souza, dizendo que "nele acha-se o ponto culminante da lírica brasileira após quatrocentos anos de

a Cruz e Souza, dizendo que "nele acha-se o ponto culminante da lírica brasileira após quatrocentos anos de existência". O próprio José Verissimo, que o havia tratado tão rudemente ao criticar o seu primeiro livro de versos, retratou-se mais tarde, fazendo-lhe inteira justiça nos seus "Estudos de Literatura Brasileira".

Não obstante a opinião desses cumes da critica nacional, continuou-se duvidando, por muito tempo, do valor de Cruz e Souza. Do modernismo é que nos vieram novos criticos proclamar a originalidade do seu talento poético, como Agripino Grieco, Andrade Muricy, Tasso da Silveira e outros. Mas, é vêzo antigo do brasileiro duvidar do gôsto ou da sinceridade da critica indigena, por isso que só acredita que tal coisa existe quando é o esvidar do gôsto ou da sinceridade da crítica indígena, por isso que só acredita que tal coisa existe quando é o estrangeiro que vem proclamar a sua existência. Para Cruz e Souza, faltava-lhe o juizo da crítica alienigena. Esta tardou, mas veio, e veio boa, para maior glória do poeta. Roger Bastide, sociólogo e crítico literário, que está há poucos anos no Brasil e é professor de sociologia na Universidade de São Paulo, publicou, no seu livro "A Poesia Afro-Brasileira", o estudo mais completo que se fez até hoje sôbre o autor de "Broqueis". Completo e originalissimo, porque Bastide o estudou sob o prisma psicanalitico. Nesse trabalho o critico francês alinha Cruz e Souza, num penetrante estudo de literatura comparada, ao lado das grandes vozes do simbolismo francês, como Baudelaire, Mallarmé e o alemão Stefan George, estabelecendo laire, Mallarmé e o alemão Stefan George, estabelecendo um paralelo de que resultou um lugar de honra para o poeta brasileiro. O seu estudo teve o mérito, ainda, de destruir certa critica que considerava a obra de Cruz e Souza simples imitação dos mestres franceses, mostrando que afora e que havia de comum nas processos. trando que, afora o que havia de comum nos processos adotados pela escola, existia menos influência que origi-

adotados pela escola, existia menos influencia que originalidade e fórça criadora na poética do aedo catarinense.

Para justificar o gôsto das imagens exóticas, da pungente amargura e da transbordante musicalidade que flue da poesia de Cruz e Sousa, Bastide esquadrinhou a vida e o sub-conciente do poeta, oferecendo-nos um estudo analítico que só um esteta com os seus necursos seria capaz de realizar. Parte do principio de que tôda arte é um meio de classificação social, para concluir que Cruz e Souza compreendeu, logo, que só através da arte é que conseguiria "abolir a fronteira que a sociedade colocava entre os filhos de escravos africanos e os filhos dos brancos livres".

locava entre os filhos de escravos africanos e os filhos dos brancos livres".

Quem conhece a vida de Cruz e Souza, sabe que êle era portador de um grande complexo de inferioridade, devido à sua origem africana. Quando ainda residia em sua terra natal, a antiga Desterro, foi alvo, sempre, do mais rude desdém por parte dos brancos preconceituosos. Nenhuma humilhação, porém, lhe magôou tão fundamente como a recebida na cidade de Laguna. Isso se passou no tempo em que era presidente da provincia de Santa Catarina o Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa, considerado um sábio e um autêntico homem de letras. A sua "Biologia e Sociologia do Casamento" segundo os críticos, é uma obra notável, tendo sido vertida para o francês por Max Nordau. "Gama da Rosa, que já tinha pelo talento e trabalho de Cruz e Souza o apreço que êstes mereciam, chama, ao chegar ao Desterro, o rapaz, para seu companheiro: dá-lhe o emprêgo de seu oficial de gabinete. Quando abandona o govêrno da provincia, não se esquece do poeta: nomeia-o promotor de Laguna. Dêsse cargo, porém, Cruz e Souza não poude tomar posse. Ô meio catarinense da época é cheio de preconceitos e da cabeça dos políticos da época não poude entrar esta monstruosidade: que um negro possa ser promotor de justiça. .." (3).

CASA FOTO AMADOR

G. Scholz

Rua 15 de Novembro, 596 Telefone 1010

BLUMENAU

Distribuidores no Estado de Santa Catarina dos Produtos de Ferro e Aço da Cia. Side-rúrgica Nacional (Volta Redonda).

- Equipamentos completos para constru-

ção de estrada de rodagem.

— Motores à óleo crú, gasolina e quero-

Material de rádio-recepção.
Material de garage: Macacos, Ferramentas, Carregador de Baterias.
Máquina para soldar-Eletrodos. Máqui-

na para gravar.

— Grupos Eletrogeneos, para fornecer luz para sitios.

Talhas elétricas, Guinchos.
Máquinas para olarias.
Porcelana técnica.

Produtos veterinários.

Arados, cultivadores, grades de discos
 e de dentes. Pás, enxadas.
 Insecticidas. Carrapatecidas.

Cimento. Arame farpado.

Valvulas Iguassú.
Folha de fibra de madeira comprimida.

Móveis Rio Negrinho.

- Cereais.

OSNY GAMA &

Representações — Conta Própria — Importação - Exportação

Rua Conselheiro Mafra, 84 — C. Postal, 239 Telefone 1.607

FLORIANÓPOLIS

Fábrica de Artefatos de Cimento

Rua Mato Grosso BLUMENAU

Telefone 1248 Caixa Postal,112

(ARCI)

GRESSER & CIA.

LADRILHOS HIDRAULICOS Cores firmes Desenhos modernos Resistentes - Duraveis LADRILHOS ESPECIAIS «Granitoid» para fabricas e oficinas DEGRAUS e LADRILHÕES VIBRALITE, CERAMITE para todos os fins
TUBOS DE CIMENTO
com e sem armação
POSTES, PIAS,
TANQUES

Livraria Moderna

de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129 Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS

ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS

ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA

E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

COMPANHIA FLORESTAL BRASILEIRA

Indústria e Comércio de Madeiras

Matriz:
FLORIANÓPOLIS, S. C., Rua 14 de Julho
(Estreito)
Caixa Postal nº 225 — Telefone nº 1520 Telegramas: FLORESTAL

Filiais:

JOINVILE, S. C., Rua Jacob Richlin (Edifício

Colon)
Caixa Postal no 155 — Telefone no 51
Telegramas: FLORESTAL

S. PAULO, S. P., Rua B. Vista, 65, 4°, sala 4 Caixa Postal 4569 — Telefones 2-1633 — 2-5024 Telegramas: FLORESBRA

Agências:

ITAJAf, S. C., Rua Blumenau, nº 456 Telegramas: FLORESTAL

BOM RETIRO, S. C. — Telegramas: FLORESTAL

SERRARIAS:

São Judas Tadeu — Espírito Santo — São José

EMPRESA COMERCIAL

R. GROSSENBACHER S. A.

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

-: Comércio por Atacado :-

IMPORTAÇÃO --- EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro, 857 - C. Postal, 15

BLUMENAU

Esses vexames, acrescidos à conciência que tinha do seu valor, deviam ferir profundamente a sensibilidade do jovem poeta, cuja desgraça foi "ter nascido com a noite na pele e uma cruz no nome". Só havia, pois, um meio capaz de remover, pelo menos idealisticamente, aquela execrável linha de côr que se interpunha entre êle e a sociedade dos brancos: a Arte. Com efeito, a Arte lhe proporcionaria, não só a fuga para "o mundo platônico das Essências supraterrestres", como o elemento de sublimação de que necessitava para impor-se à admiração da raça que se considerava superior à sua. Por isso, não se ateve aos padrões dominantes. Havia de assombrar os seus contemporâneos, trazendo algo de novo sombrar os seus contemporâneos, trazendo algo de novo e de inédito para o Brasil nos domínios da arte poética. e enveredou para o sinsolismo, exatamente a forma mais requintada e aristocrática da poesia. Parece realmente antinômico que Cruz e Souza, filho de africanos, em cujo sangue deviam palpitar sobrevivências atávicas dos seus antepassados, tenha enveredado por uma "arte super-ci-vilizada" e essencialmente cultivada pelos nórdicos.

Muitos críticos vão buscar a génese do simbolismo no romantismo alemão, fixando como ponto de partida no romantismo alemão, fixando como ponto de partida a poesia mistica de Novalis e sua geração. Mas as raízes dêsse movimento que só se cristalizaria definitivamente na França do Século XIX, Bastide descobre-as na antiguidade clássica, com as idéias de Platão sôbre o misticismo religioso, na Idade Média com os Bestiários e os Tesouros de São Boaventura e na poesia simbólica de S. Juan de la Cruz da Espanha renascentista.

Foi nos países nórdicos, porém, principalmente na Inglaterra, que o simbólismo encontrou os seus mais devotados cultores, pois é ali que reside o seu verdadeiro "habitat" psicológico. "Não são temas do simbolismo: o calor luminoso do sol, mas sim o frio limpido da lua; não a cabeleira negra, mas a cabeleira dourada dos nórdicos.

calor luminoso do sol, mas sim o frio limpido da lua; não a cabeleira negra, mas a cabeleira dourada dos nórdicos, ou o outono dos cabelos rúivos; é o cisne e é a neve; é o céu cinza das planícies do Norte. Como se poderá explicar então que o maior representante da escola simbolista no Brasil seja um descendente de africano, um filho de escravos, um negro que encontrou sempre pelo seu caminho, para detê-lo, o preconceito da côr?" (4).

O próprio Bastide nos responde a essa interrogação, dizendo que o fascínio que lhe provocava a mais aristocrática das escolas correspondia exatamente ao desejo de "ocultar as suas origens" e de subir na escala social. Esse desejo se transformou em obcessão e transborda dos seus versos pelas frequentes evocações da côr branca em to-

versos pelas frequentes evocações da côr branca em to-

das as suas modalidades:

"ó Formas alvas, brancas, Formas claras De luares, de neves, de neblinas!... ó Formas vagas, fluidas, cristalinas... Incensos dos turíbulos das aras...

Outro exemplo:

Braços nervosos, brancas opulências, Brumaus brancuras, fulgidas brancuras Alvuras castas, virginais alvuras, Lactescências das raras lactescências.

É interessante assinalarmos, como um dos traços mais curiosos da personalidade do Poeta Negro, que não se encentra, em sua poesia, a mais leve manifestação de violenta paixão sexual pelas mulheres de "pele leitosa e cabelos doirados". Captando os seus simbolos nas fontes mais puras da escola do seu mestre francês Stephan Mallarmé, revelando-se tão casto de espirito como o mais casto poeta latino, êle decanta as belezas virginais da mulher dentro daquela atmosfera de sonho e de misticismo religioso tão caracteristica dos processos da sua escola:

"Relembrando turíbulos de prata, Incensos aromáticos desata Teu corpo ebúrneo, de sedosos flancos.

Claros incensos imortais que exalam, Que lânguidas e límpidas trescalam As luas virgens dos teus seios brancos.

Mas a tentativa de sublimação de Cruz e Souza não se processa apenas através do emprêgo da côr branca, a qual, segundo uma interessante estatistica levantada por Roger Bastide, foi repetida 169 vezes, compreendendo-se os seus diversos tons, como "o branco puro, lunar, de neve, de nuvens, luminoso, cristalino, de marfim, leitoso, de espuma, opaco e pérola". Há também outro caminho: o da música. E a música que encontramos na poesia de Cruz e Souza nada tem do batuque selvagem do africa-

no, por isso que é uma música feita de acalantos, como violinos tocando em surdina:

Vozes veladas, veludosas vozes, Volúpias dos violões, vozes veladas, Vagam nos velhos vórtices velozes Dos ventos, vivas, vans, vulcanizadas.

Cruz e Souza foi, realmente, um admirável instrumentista do verbo. Todos os versos de "Violões que Choram" são, como êsses, de uma musicalidade encantadora. Os dois primeiros quartetos de "Sonata" têm a leveza e a suavidade de uma barcarola:

> Do imenso Mar maravilhoso, amargos Marulhosos murmurem compungentes Cânticos virgens de emoções latentes, Do sol nos mornos, mórbidos letargos...

Canções, leves canções de gondoleiros, Canções de amor, nostálgicas baladas, Cantai com o Mar, com as ondas esverdeadas, De lânguidos e trêmulos nevoeiros!

É uma poesia de relevos etéreos, fluidicos e imprecisos, embalada pela música de vocábulos que plangem e choram como citaras, arpas, bandolins e violinos, tocando "berceuses" da mais doce e suave ternura mística, como nestes versos:

Gôndola etérea de onde o Sonho emerge... Agua Lustral que o meu pecado esperge.

Bandolim do luar, Campo de giesta, Igreja matinal gorgeando em festa.

Aroma, Côr e Sonho das Ladainhas De Maio e Vinha verde dentre as vinhas.

Não fôra o desgosto, a amargura, a revolta intima diante da natureza e dos homens, e a sua poesia não se apresentaria com êsse hibridismo de versos que sugerem cicios de preces aflorando aos lábios de uma creatura que, no mesmo templo solitário em que flui a música oleosa dos órgãos, deixa escapar gemidos dilacerantes e abafados gritos de revolta. É que a vida lhe fôra demasiado cruel para que deixasse de exprimir, nos dividos contôrnos dos seus versos, a angústia dos seus tormentos e a dôr dos seus desenganos. Por isso, ao lado dos "luares nevoentos", dos "fulgores glaciais", dos "láteos rios", das "regiões alpinas", palpitava uma alma ferida nas pedras do mundo, sangrando e chorando, mas que

Mesmo na Dôr espera com clemência E sobe à sideral resplandescência, Longe de um mundo que só tem peçonha.

Das ruínas de tudo ergue-te pura E eternamente na suprema Altura Suspira, sofre, cisma, sente, sonha!

Grande e admirável poeta!... Só a altitude de um ideal como o teu, só a grandeza de uma Alma como a tua, seriam capazes de transformar em ouro e rosa êsse Caminho de Glória em que feriste os pés na longa e aspérrima jornada, cantando-o, inaltecendo-o, glorificando-o, as mãos erguidas para o céu, a face iluminada pela



claridade solar do teu gênio, nestes quatorze versos de imorredoura beleza:

Este caminho é côr de rosa e é de ouro, Estranhos roserais nele florescem, Folhas augustas, nobres reverdescem De acanto, mirto e sempiterno louro.

Neste caminho encontra-se o tesouro Pelo qual tantas almas estremecem; É por aqui que tantas almas descem ao divino e fremente sorvedouro.

É por aqui que passam meditando, Que cruzam, descem, trêmulos, sonhando, Neste celeste, límpido caminho.

Os sêres virginais que vêm da Terra Ensanguentados da tremenda guerra, Embebedados do sinistro vinho.

NOTAS

- 1) Palestra proferida no "Rotary Club" de Itajai, em 26-3-1947. 2) — "O verdadeiro simbolismo se encontra mais integralmente
- 2) "O verdadeiro simbolismo se encontra mais integralmente realizado nos poetas modernos do que nos poetas que constituiram a escola correspondente a êsse título. O fundamento expressional mais profundo da poesia moderna é o símbolo". ("Jornal de Crítica" — Segunda Série — pág. 55 — Alvaro Lins).
- 3) "Autores e Livros", 1a. pág., 11-10-42.
- 4) "A Poesia Afro-Brasileira", Roger Bastide, pág. 92.



Sinonimo mundial de excelência em

Automoveis e caminhões

SOCIEDADE INTERMEDIARIA DE AUTOMÓVEIS

Florianópolis - Rua Felipe Schmidt, 60 - Telefone 1577 - Telegrama: SINTERA

(Concessionários dos produtos STUDEBAKER)

O Lobishomem

PEDRO CALMON (Da Academia Brasileira)

Na «Geografia dos mitos brasileiros», de Luiz da Câmara Cascudo (Livraria José Olímpio) há um curioso capítulo sôbre uma espécie sertanêja de Lobishomem que tem, na fronteira de Ceará e do Rio Grande do Norte, e zon is adjacêntes, o mais francês dos nomes:

E' um abantesma ilustre, o bicharôco estrangeiro, que recebeu o apelido de um personagem histórico acentuadamente cruel e lendário — o general Pedro Labatut. Representa a transformação mística da lembrança do guerreiro em símboolo de maldade assombradiça: exatamente como ficou ela na memória assustada da gente simples, da gente imaginosa, da gente boa do nordéste. O autentico Labatut - é evidente - não merecia, por ele mesmo, a comparação com os tôrvos espíritos da floresta tupí, vinga-tivos, perversos, atrózes. Veterano dos exercitos de Napoleão, aventureiro nas lutas de libertação da América, rival do jóvem Bolivar na campanha da Gran Colombia, veiu para o Brasil na época da Independência, e prestou à Patria-moça dois altos serviços. Disciplinou-lhe as forças bisonhas da guerra na Bahia; e foi, no período da Regencia, um leal capitão da legalidade. Teve no Brasil, portanto, uma missão claramente construtiva: foi um professor de armas identificado com os interesses da Nação inexperiênte; um instrutor de primeira classe; um mestre de compostura militar; um criador de ordem, no caos do Imperio nascente. Trazia, porém, na caserna européa os costumes implacaveis que lhe deformaram a mentalidade rude de sargentão irrascivel: a intolerância, o pulso de ferro, a legislação do tempo de guerra, a facilidade com que se autorizavam as represálias, a pena de morte, os

castigos físicos, as ameaças ferozes. Por isso o depuzeram do seu comando na Bahia, antes de findas as operações; e por isso o chanaram em 1832 para perseguir, pelos sertões, as tropas revoltadas de Pinto Madeira. Atravessou os cam-pos do Ceará como um ciclône. Metia medo à distancia. Era um papão, um monstro, um lobis 10mem. Atribuiam-lhe coi-sas incríveis. Fuzilamentos em massa, grandes crimes, devastações sistemáticas. Viu-se afinal que havia um imenso exagêro nessa fama; e que o general Labatut, sem ser um santo, era simplesmente um oficial severo, que a idade e a experiência abrandaram, a ponto de se tornar, na velhice honrada, uma reliquia do velho exercito brasileiro: déram-lhe em Pirajá cenário de sua vitória — um Panteon; e as multidões o aclamaram em expontaneas e belas festas cívicas. Mas o povo rús-tico e sofredor não o esqueceu. Conservou-lhe a recordação no disfarce pitoresco com que o pintaram; manteve-a na atmosféra de vago terror em que vivem e sobrevivem os gênios do mato, os sacis, as caipóras, os boitatás, os curupiras, os anhangas, as ipupiáras, os quibungos, os bicho-homem, os papa-figos, as mulas-sem-cabeça e outras fórmas fantasticas de sua fauna de espantar cabôclo; e lhe reservou com isto um tipo de glória raramente alcançado pelos heróis: a glória verídica da poesia popular, a glória imensa da fábula que as gerações reproduzem como a um enrêdo imortal. Para nós, é o homem histórico de vida mediocre e novelesca; para os sertanejos daqueles rincões, um irmão terrivel das forças naturais que enchem de pavor e interesse humano a selva primitiva... Invejavel Labatut!

Bazar de Módas

Placido Mafra Ru : Felipe Schmidt, 34 - Fone 755 Teleg.: MAFRA **FLORIANOPOLIS**

Confecções e alta costura Iministrada por competente administrada

profissional.

Apresenta sempre as ultimas novidades em cortes de sedas e lis nacionais e estrangeiras, bolsas, luvas, etc Trajes sob medida

Guaspari



A ALEGRIA E A VIDA EM VIDROS

Escritório Imobiliário A. L. Alves

Rua Deodoro n' 35 -: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalisação, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papeis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

Pães, dôces biscoitos, balas e caramelos nos Varejos MORITZ

Soberana, Praca 15 - 1505

Tiradentes, 45 - 1225

C. Mafra, 56 "

1180

Cabocladas

MIMOSO RUIZ

Como se encilha

Vou dizer como se encilha Um cavalo, no sertão: Do cabôclo que m'a deu Vou repetir a lição:

Pônha primeiro o «baixeiro»
A seguir, sem mais demora,
Pônha a «corôna». Bem, agora
Pônha em cima o «serigôte«.
Pégue a «cincha» e dê-lhe a volta.
Aperte-a contra o cavalo
Para que ao saltar algum válo
Não sáia pelo «cangóte».

Muito bem. Pônha os «pelêgos»
Que ao menos devem ser dois.
A «sôbrecincha» depois.
Pônha o «freio». Segure o »talo».
Pode montar. E' o fim.
Tome conta. E' bem assim.
Que a gente «encilha» um cavalo.

Como se faz a cama

Do modo da cama Fazer no sertão, Tambem o cabôclo Me deu a lição,

Pegou na «corôna»
Que poz sôbre a terra
Fazendo enxergão. «
Tomando os «pelêgos»
Num pronto ageitou
Um fôfo colchão.

Foi ao «serigôte»
O qual transformou
Em bom travesseiro,
Que fez mais macio
Sôbre êle dobrando
A la do «baixeiro»

Por sôbre isto tudo
O «poncho» colóca
Limpando-o da lâma,
Exclamando risônho:
— « Assim nós fasêmos
No mato uma câma. »

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD

Mad. teleg. — FEINGOLD — C. Postal 149 RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:

Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins e Sedas. - Confecções finas para homens, senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

Distribuidor dos aparelhos de rádio "Olimpic". "Airmec" e RCA Radiola

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA

CREDIÁRIO
FLORIANÓPOLIS

CASA DAS MÁQUINAS LTDA

Agentes distribuidores das afamadas

Máquinas de Escrever «HALDA» e

Calculadora «FACIT», ambas de

Fabricação Suéca

HALDA — A máquina de escrever com o toque «leve como uma pena»

FACIT — A calculadora eficiente e de fácil manejo

Máquinas para pronta entrega, oficina especializada para concertos e reformas

Nosso lema: Bem servir para bem progredir

Peça demonstração sem compromisso à

Casa das Máquinas Ltda.

Rua Conselheiro Mafra, 10 — 1° andar

Florianópois — Santa

Catarina

O único

FLORISBELO

Alfaiate

Rua João Pinto. 21



Zamenhof,

Homem e Gênio

G. D. Vieira

em horas normalmente dedicadas ao lazer e ao descanso, quer escrevendo livros didáticos, quer traduzindo trabalhos, esparsos. Feiizmente, como prêmio de seu esforço ingente, conseguiu ver formados três médicos e um farmacêutico, dentre seus filhos.

X

Desde logo passou o jovem Ludovico a ser admirado na escola, (onde lhe chamavam de *Barão* pelo seu desprendimento e por suas maneiras corretas), revelando-se modesto, estudioso, pensativo e com acentuado pendor para composições escritas. Uma qualidade que jamais o deixou por tôda a vida foi a extrema modéstia, que às vezes chegava a ser embaraçante. Não era, no entanto, um casmurro: apreciava sobremodo dansas e excursões campestres, que eram quasi sempre organizadas por seu gênio inventivo e empreendedor.

Como Musset e Lamartine era afetuoso ao extremo à sua mãe, a quem deveu muito de seu

reto e integro espírito.

Habitando num meio heterogêneo em que eram constantes as lutas e escaramuças entre russos, polacos, alemães e judeus, cêdo indignou-se contra isso, compreendendo que se se pudessem fazer entender numa língua única, com certeza cessariam tais rivalidades. Sabia, entretanto, que cada qual era bastante orgulhoso para passar a usar outro idioma, que não o seu.

«Romper, romper as barreiras entre os povos» era seu pensamento constante, desde então. Após vários planos e sonhos, forjou um projeto importante, que não mais abandonaria por tôda a vida: uma lingua comum, que, falada ao lado da natural, resolveria até as questões diplomáticas, fonte frequente de desinteligências, devido a intrigas forjadas em vista da dissemelhança dos idiomas. Cessaria a incompreensão pela mútua compreensão!

Com êsse plano a parafusar-lhe o cérebro, passou Z a estudar o grego e o latim, sabendo serem essas línguas os pilares mestres de inúmeras outras-línguas. Ainda no ginásio começa a trabalhar concretamente no fruto de suas elocubrações, adotando o sistema de sufixos, por acaso lendo uma inscrição gravada nas paredes de um estabelecimento público. Não há tempo a perder! Tempo é ouro, não volta atrás! Embrenha-

Nas terras da Lituânia, frias no clima, mas calorosas no sentimento, há muito habitadas por um povo que se expressava numa lingua antiga, parecida ao sanscrito, alí onde «a ventania do ocidente encontrou a paciencia do oriente», nasceu o pequeno Ludovico Lázaro Zamenhof, na pequena cidade de Bjalistok, aos 15 de dezembro de 1859, após uma 2à sangrenta revolução dos russos, que se queriam apoderar da região.

A linguagem do país subordinava-se às classes sociais ou às descendências de seus habitantes: as invasões hébréias, influenciaram a linguagem do povo; os nobres da terra usavam o polonês; os camponeses e agricultores, o lituánio; o russo e o alemão eram usados pelas tropas invasoras da Russia e da Alemanha, que constante-

mente submetiam o país.

Assim, num caldeiamento miscelânico de várias linguas, costumes, religiões, temperamentos diversos, nasceu aquele que possaria à humanidade, como um de seus maiores filhos, e «cuja vida o mais profundamente atravessou e sobrepôs-se

aos egoismos nacionalistas».

Herdando da mãe a delicadeza do sentimento, do pai — um professor de línguas modernas — a inteireza de raciocínio e a capacidade intelectiva, e da terra-berço um caráter forte e decidido, fez o jovem Zamenhof, após os estudos de primeiras letras em sua cidade natal, o curso secundário em Varsóvia, para onde se transladou sua família, em vista de ter sido o pai nomeado lente de línguas no Instituto de Veterinária e no Colégio Real.

Mas, os oito irmãos dos quais Z era o mais idoso, foram se «tornando gente» e, o velho pai viu-se na contingência de trabalhar árduamente,

COMÉRCIO E INDÚSTRIA K. RAMTOUR

Florianópolis - S. Catarina

FA'BRICA DE BANHA

-Produtos suinos - Conservas - Comestiveis - Salsicharia - Laticinios - Aves frigorificadas - Ovos etc.

MERCADO PUBLICO MUNICIPAL

se então, com a facilidade que o caracterizava para o estudo de linguas, no aprendizado do francês e do alemão e, um pouco mais tarde, no do in-

glês.

Ao terminar o curso secundário já está seu trabalho algo delineado, se bem que um tanto ou quanto dissemelhante do que atualmente é. A 15-12-878 reunindo-se em seu acanhado quarto Z. e seus colegas, modestamente comemoraram (como bons estudantes...) o aparecimento oficial do Esperanto. Alguns desses colegas já se haviam interessado por êsse novo movimento, aprendendo fervorosa e rápidamente o idioma. Com a diversidade de rumos que tomaram então, em seguida ao término do curso, esses primeiros adeptos do Esperanto passaram a propagandeá-lo nos lugares onde arribavam. Entrementes, insuficientemente idealistas e, como diria mais tarde Z., «encontrando os motejos dos homens maduros e céticos, êles repudiaram logo a lingua e, fiquei só». Aconselhado então por amigos (sic) exigiu o velho Z. que seu filho abandonasse aquele irrealizável sonho juvenil e seguisse a carreira médica. Obediente ao pai, a custo concordou.

Partiu então para Moscou, onde, a principio, vivia com a magra pensão de 19 rublos mensais. Para ajudar no custeio dos estudos, fez-se professor particular, onde lhe era dificílimo progredir, descendente como era de hebreu, a quem eram vedados todos os postos em escolas, congressos, car-

gos de responsabilidade, etc.

Finalmente, após penosos sacrifícios, graduouse aos 23 anos de idade, voltando então para o lar paterno, onde constatou amargurado que, seu pai, «para salvá-lo da loucura e da quimera», ateara fogo a todos os seus escritos sôbre a no-

va lingua.

Não desesperou, porém. Novamente pôs-se em campo e, em 1889 estava reorganizada e, mesmo, melhor acabada que antes. Nos seis anos que seguiram passou Z. a burilá-la, aperfeiçoá-la, sanando e corrigindo os senões e imperfeições de que estivesse contaminada. Inúmeras traduções para o Esperanto e obras originais que escreveu, então, deram à língua vida, estilo, colorido e feição próprias. Seguindo a máxima de Vitor Hugo — «o gênio está na paciência» — Z. morosa mas infatigavelmente, foi-lhe imprimindo flexibilidade, graciosidade e fundamento, que têm muito dele prôprio, Z.

Os primeiros anos de prática médica foramlhe árduos e de pouca prosperidade, muito notadamente devido à sua modéstia. A pouco e pouco, entretanto, foi conseguindo reputação. Alheiava-se, porém, no que dizia respeito à remuneração. Aliás, conta-se o seguinte interessante episódio, que bem define a têmpera de Z: Chamado a
atender uma enferma rica, assistida por três outros esculápios, Z. nada poude fazer por ela, pois
seu estado era desesperador. Após algum tempo do falecimento da doente, recebeu êle vultuosa
quantia, como índenisação pelos serviços prestados. Z. devolveu imediatamente a quantia, acrescentando que, se nada pudera fazer pela salvação
da cliente que morrera, não era necessário ser
recompensado.

Em 1886 seguiu para Viena, onde fez um curso de especialização de oftalmologia. Pouco depois conhece a jovem Klara Zilbernik, filha de um

comerciante, com que logo se consorcia.

Flutuavam ainda no ar as cinzas fumegantes do Volapük, linguagem artificial criada pelo abade Schleyer, que após um sucesso rápido e falaz

Emprêsa Intermediaria

De M. L. ARAÚJO

Assuntos públicos em geral, perante as repartições federais, estaduais e municipais, em Florianópolis, Pôrto Alegre, SÃO PAULO e RIO DE JANEIRO

Aceita qualquer trabalho atinente à sua especialidade

A única no Estado, organizada e especializada no assunto

REGISTOS: Diplomas; marcas, patentes, exportação, contratos e firmas comerciais, etc.

ANALISE: BEbidas alcoolicas e não alcoolicas, óleos etc.

CARTEIRAS: Motorista profissional para estrangeiros — identidade — portes de armas de caça e defesa etc.

Legalização de terrenos de marinha

DIREITO DO ESTRANGEIRO:

Registro — Legalização de permanência — Títulos declaratórios de cidadania brasileira — Opção de nacionalidade — Naturalizações

INFORMAÇÕES E ASSISTÊNCIA: Sôbre andamento de requerimentos e processos já encaminhados às repartições no Rio, S. Paulo, Pôrto Alegre e em Florianópolis

Encaminhamento de requerimentos e processos às repartições, com assistência e até despacho final.

Informações sôbre todo e qualquer assunto administrativo

MAXIMA EFICIÊNCIA E HONESTIDADE

ESCRITÓRIO:
Praça 15 de Novembro, 23, 1º andar, sala 4
Caixa Postal 195 — Telefone 1409
End. Telegráfico: INTER
Florianópolis — Santa Catarina

FILIAL BLUMENAU, Rua 15 de Novembro, 415, 2º andar, sala 1

iora tomado pelas chamas do descrédito. Era a ocasião propícia de Z. divulgar su a criação. Urgia difundi-la tipográficamente. Entretanto carecia daquilo que governa o mundo - dinheiro - e, os editores tinham, como sempre, receio de arris-

car seu capital num autor desconhecido

quando intervem seu sogro que, compreendendo o gênio que tinha como genro, custeou a impressão do 1º livro a respeito do Esperanto, do qual, dado o sucesso alcançado, se tiram traduções em polonis, francês, inglês e alemão, todos com texto suplementar em Esperanto. To las essas edições se publicam sob o pseudonimo de «Doktoro Esperanto».

Encontrou repercussão a obra e, em pouco, passou a ser debatida, recebia o autor perguntas, respondia-as, ganhava adesões, etc. Organizou-se a la. «família rondo», grupo família para o estu-

do e debates em e sobre o Esperanto. Meses se correm e seu 2º livro é editado o «Duo Libro», já exclusivamente em Esperanto. Passou-se a estudar a língua a fundo. António Grabowsky faz então traduções de Goethe e Pûs-

Alheiando um tanto de suas ocupações pro-fissionais, Z. vê a clientela lhe fugir. Já a êsse tempo é pai de Adão e Sofia. Mal de finanças tenta a vida em vários lugares, mas em breve está novamente em Varsóvia, centro mais civilizado, e, onde passa à problicação da revista «La Esperantisto». Custeava-a sozinho vendo-se assim, em breve, dentro das mais negras e prementes dificuldades financeiras.

E' então que se revela o grande esperantista W. H Trompeter, um agrimensor, que auxilia Z. de modo bastante satisfatório, quer financeira, quer intelectualmente. Pouco depois Z se muda para Grodno, onde se demora por quatro anos e, onde tem a satisfação de receber a adesão valiosa de Tolstoi o grande escritor, à sua causa,

Premido pelas dificuldades, pois faltasse seu cerébro idealizador, «La Esperantisto» fenece. Essa lacuna é, entretanto, suprida com o aparecimento

de «Lingvo Internacia», na Suécia.

Com o falecimento da velha mãe a quem idolatrava, volta para junto do pai, para consolá-lo da perda que sofrera. Passa então a clinicar para o povo, quasi sempre de modo gratuito e, aproveita para escrever obras várias de caráter social e filosófico.

De 1900 a 1905 toma incremento novo a propaganda do Esperanto, que se espalha a 12 países, recebendo adesões de inúmeros cientistas.

Em Boulogne-Sur-Mer, na França, em 1905, num ambiente ainda acanhado e titubeante, realiza-se o 1º Congresso Mundial de Esperanto, que é presidido pelo criador da língua. Para lá viajou Z modestamente, num vagão de 3a. classe e. recebendo ao passar em Paris, uma medalha da Ordem de Honra do Ministro da Instrução Pública. Reunem ali - concretizando um velho sonho de Z. - franceses, russos, poloneses, holandeses. espanhóis, etc., que, falando um único idioma, compreendiam perfeitamente. «Cairam as barreiras entre os povos»!

Vários Congressos se sucedem em países diversos, cada vez mais cheios de êxito. Final-mente em 1914 quando se estava cogitando da realização de mais um desses conclaves, rebenta inesperadamente a 1a. Grande Guerra». «Algo se rompe no coração de Zamenhof».

Desgostoso da vida amarga, mas firme como nunca em seu alevantado ideal, falece aos 57

anos de idade, aquele que pouco antes escrevera:
«Meus primeiros pensamentos sôbre Deus e
sôbre a imortalidade, desde a juventude, quasi nada mudaram.

Enquanto no mundo cientício perderei toda a estima, também no mundo dos crentes não encontrarei nenhuma simpatia, sómente ataques, porque a minha doutrina é completamente diferente da doutrina deles.

Sinto que a morte não é o desaparecimento; que existem leis em a natureza. .; que algo me guarda à um elevado objetivo».

Passou-se aquele que tinha um cérebro vibrante e um coração bondoso, que batalhou pelo bem e pelo belo, que não encontrou obstáculos intransponiveis à sua obra, graças ao seu poder de vontade. Entretanto muito há que fazer. A nós, principalmente à geração que se inicia na vida, cabe com o reconstruir do mundo, continuar a obra grandiosa de Lázaro Ludovico Zamenhof. Infelizmente «muitos serão os chamados e poucos os escolhidos».



FUNDIÇÃO RHEIN

de RUDOLFO RHEIN Fundada 1913

Florianópolis - Estreito - Tel. 19 Rua Coronel Pedro Demoro n. 1140

Recomenda-se Peças para Fundição e construção de Maquinas

Os poetas

A cidade de Braunschweig, na Alemanha, concedeu o «Premio Willielm Raabe», ao dramaturgo Fritz von Unruh, exilado em Nova York, dirigindo-lhe, ao mesmo tempo, um convite para que

regressasse à terra natal. Fritz von Unruh, fôra posto para fóra da Alemanha pelos nazistas como se fôsse ele um cão leproso. Em 1932 o poeta, possuído de terrível poder de adivinhar, havia escrito um drama onde predizia uma derrota funesta para a sua Patria, caso não fugissem os seus compatriótas, do racismo político, que o partido de Hitler pregára como a única salvação para o povo alemão. Ora, o nazismo não fô-ra feito para dar ouvidos aos poetas. As vozes que coman-dariam os seus homens seriam vozes de extermínio. Quan to se falava de Goethe para um nazista ele procurava reduzir a sabedoria de Goethe a uma dissolução do gênio guerreiro da

Goethe partía do espírito para a compreensão da vida. Era, no grande sentido, um humanista, aquele que descobria o homem até nos animais que classificava. O gosto de Goethe pela vida era uma euforia de quem queria viver como criatu-ra, imagem de Deus. O gosto pela vida do nazista seria a alegria selvagem do homem que se despojara de tôda e qualquer

condição poética. Quando Thomas Mann, ou um Fritz von Unruh foi banido para fóra de sua Patria não representavam outra cousa, para o novo regime, que o seu maior perigo. Eles eram os poetas, os que não se fundamentavam no sangue para sobreviver, mas JOSÉ LINS DO RÊGO

que se submetiam à alma, tôdas as forças que pareciam s beranas e indomáveis.

O heroi do nazismo carregava na sua formação moral taras de crimes ancestrais. Si Hifler ouvia Wagner debaixo de transe, não estaria ele possuido pela música mas pela fúria de matar, de vencer, de dominar. E, no caso, os cantos de Wagner passariam a tremendos excitantes, assim como um diabólico vinho que lhe incendiava o

Em 1932 Fritz von Unruh advertia a Alemanha de que dias negros viriam para o Reich, si os alemães caminhassem para a loucura bestial do naz s no. Fritz era somente um poeta, e o nacionalismo que adotara a mocidade de sua Patria, pare-cia uma paixão invencivel Os poetas deviam ser sacrificados porque eles não davam valor exato ao poder da raça que era maior do que a terra, a moral, o espírito.

Os poetas eram a liberdade de poder o homem cantar à sua amada, às árvores de seu quintal, às flores de seu jardim, o rio, às montanhas de seu recanto da terra.

Ser poeta assim violaria as leis de um crédo que não levava em conta a condição humana porque se firmava na violência contra o homem. E por isso, para estar seguro na terra, que barbarizava, o nazismo tratava os poetas como a cães da-

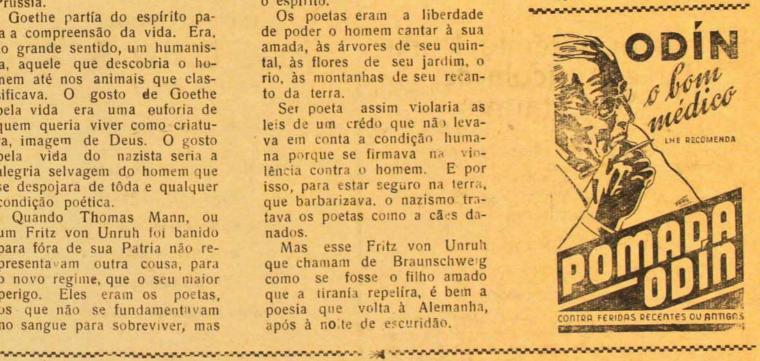
Mas esse Fritz von Unruh que chamam de Braunschweig como se fosse o filho amado que a tiranía repelira, é bem a poesia que volta à Alemanha, após à noite de escuridão.



Z. S. BATTISTOTTI

Caixa Postal, 173 Fone - 1549 '

R. Felipe Schmidt, 34 End. Telegr.: BATTISTOTTI Florianopolis - S. Catarina BRASIL



Companhia Siderurgica BELGO MINEIRA

Usinas em Sabará e Monlevade = Estado de Minas Gerais

Produção anual: 125.000 toneladas de aço

Escritório Central: AV. NILO PEÇANHA 26 - 5° andar - RIO DE JANEIRO

Lazaro

- «Levanta-te e caminha!» —

disse Cristo ao leproso, apodrecido Lazaro.

E a materia mesquinha,
a podridão informe,

dos vermes pasto já, — qual si uma força enorme
erguesse-a, — levantou-se

pura do mal tremendo, alegre e perfumada
do perfume sutil dos labios de Jesus.

E a morte transformou-se
em vida. E a rigidez marmórea do cadaver
tornou-se movimento,
è a solidão gel da,
os negrumes da tumba, a escuridão do-nadatransformaram-se em luz de doce firmamento,
em estrelas, em sóes, em auras murmurantes
em canticos de festa, em hinos de alegria,
em linfas de cristal serenas e cantantes,
em passaros, em relvas,
em sorrisos de amôr, em frémitos de selvas...
A noite fez-se dia!

AGENOR NUNES PIRES

Noite de chuva

Clélia Lopes de Mendonça

A' Agenor Nunes Pires

Noite escura. Chorava a Natureza Na cortina chuvosa que caía! Sucumbia lentamente a beleza, O céu, cada vez mais, enegrecia!

Pairava em tudo um pouco de incerteza E bem forte era aquela ventanía. Comungava-se um mixto de tristeza Na tempestade em sua rebeldía!

E eu pensava, olhando aquilo tudo, Sentindo o coração bem quêdo e mudo Aliado ao lamento sideral...

— A chuva cáe, com grande intensidade Parecendo uma prece de saudade Num queixume elegante e original!

Banco de Crédito Popular e Agrícola de S. Catarina

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 1.640.000,00

RUA TRAJANO 16 — SÉDE PRÓPRIA
Registado no Ministério da Agricultura pelo Certificado
n. 1, em 20 de Setembro de 1939
Endereço telegraf.: BANCREPOLA — Códigos usados:
MASCOTE 1ª e 2ª edição
FLORIANÓPOLIS

Empréstimos especiais a agricultores

EMPRÉSTIMOS - DESCONTOS - COBRANÇAS E

ORDENS DE PAGAMENTO

Tem correspondentes em todos os municipios do Estado. Representante da Caixa Econômica Federal para a venda de apólices do Estado de Pernambuco, com sorteio semestral, em Maio e Novembro. Paga todos os coupons das apólices Federais e dos Estados de São Paulo, Minas e Pernambuco

Mantém carteira especial para administração de prédios Recebe dinheiro em depósito pelas melhores taxas C/C à disposição (retirada livre) 2% C/C Limitada 5% C/C Aviso Prévio 6% C/C Prazo Fixo 7%

Aceita procuração para receber vencimentos em tôdas as repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipals **ESTABELECIMENTOS**

José Daux S. A.

COMERCIAL

Capital: Cr\$ 1.500.000,00

Sede: Rua Conselheiro Mafra 10

Fones: 1201 — 1435

Caixa Postal 176

End. Tel.: DAUX

FLORIANÓPOLIS

Santa Catarina — Brasil

Tecidos e armarinho por atacado

RÁDIOS e LÁMPADAS "PHILIPS"

Refrigeração em geral

Oficinas técnicas de Rádio e Refrigeração

CINEMAS — DIVERSÕES TEATRAIS

Sorte frustrada

Fred, depois de terminado o almoço já meio tarde, volta-se para o pequenino quarto, muito desarrumado, da pensão onde mora. Depede se apressadamente dos dois colegas de quartos e passando a mão no paletó, chega à rua ainda vestindo-o. Antes de ir tratar de seus negócios, era imprescindível dar uma «olhadéla» no bazar que ficava duas esquinas depois, para ver a encantadora caixeirinha.

Elza, assim se chamava, estava alí àquela hora com seu sorrizo costumeiro à freguesia, descobrindo um carreiro de alvos e bem alinhados dentes. Estatura mediana, morena, olhos escuros e pequenos; uma espessa cabeleira negra caia-lhe pelos ombros. Vivia sempre alegre e muito atenciósa para com todos, predicados que a tornavam de simpatia geral. D'entre o elevado número de simpatizantes, sobressaía-se pela constância, e, consequentes, infrutíferos resultados, Fred, o que menos merecia seus olhares graciósos e tentadores. Era êle um folgazão, procurando dissimular esta falta, com pequenas corretagens que mal lhe pagavam o sustento.

Naquele dia, encontrou-a mais bela do que nunca: aquele vestido imaculadamente branco, ajustava-se perfeitamente ao seu bem delineado corpo feminino, realçando-lhe apetitosamente a belesa de suas fórmas. Ela lógo observou seu admirador, ha muito havia notado, como aos demais, o rodeio que lhe vinha fazendo aquele rapaz. Não lhe correspondia, todavia, procurava manter-se sob suas vistas. Não se esquivava, absolutamente! Seria incapaz disso. Aqueles olhares eram de u na delicia para Elza... aqueles olhares devoradores... A moça não dava importância, e, movimentandose com graciosidade e propositalmente ficava, quer alí ou na rua, sempre demonstrando, não sem orgulho, seu corpinho devéras sedutor, sob os olhares maliciósos que olhavam... Olhavam...

O movimento de pedestres era pequeno, o qual subtraía-se aos ráios do sól que caiam em cheio; automóveis passavam de quando em quando, sem businar, um guarda na esquina dispensava esta medida. Uma outra vez entrava um freguês no bazar, onde mais duas senhoritas atendiam com Elza; no fundo, uma moça feia e magra, assumia as atribuições de caixa. Em frente, um luxuoso bar, movimentando-se muita gente, estava num murmúrio contínuo e inintelegível pelo voazeiro do pessoal, distinguindo-se a cada momento os gritos dos garçons pedindo algo para os fregueses.

Fred passou ligeiramente as mãos pelos ombros do seu paletó azul, já meio russo, bastante sovado pelo contínuo uso, procurando aliviar o pó; sentou-se em frente no bar, onde poderia olhar com avidez a menina à sua frente; colocou a velha pasta de couro sôbre a mesa; com a intenção de acalmar-se, sorveu ligeiramente um cálice de conhaque; lógo depois outro e assim sucessivamente, sem mínima resistência àquele seu devaneio.

Em dado momento observa para grande alegria sua, que Elza o olhava com certa ternura, sorrindo-lhe prazenteiramente; incrementou seu espanto, quando, saindo a moça, deu ares de consentimento em ser acompanhada; custava-lhe a crer no que via, mas, chegada a inédita oportunidade, não poderia vacilar. Absolutamente! Eis a ocasião para o prelúdio daquele romance. De um Impeto põe-se de pé, e quase instantaneamente percorre a distância que os separava, alcançandolhe o lado; após amáveis cumprinentos e troca de palavras, vão caminhando lado a lado, pouco pa-lestrando. Aquiescendo um convite de Elza, ambos entram num jardim, agóra já apertando e acariciando aquela mãozinha tão mimosa. O jardim estava florido, sim, flôres em abundância exalando um intenso perfume que saturava o ar; os passarinhos chilreavam cantos monótonos, mas, alegres; por ali ninguem se via; pareceu-lhe o ambiente demasiado e extranhamente romântico.

Tão lógo tomaram assento num banco, Elza entoava uma canção, Fred tenta abraçà-la, considerando-se já senhor da situação, quando para grande surpresa sua, as mãos da sua bemquista passam-lhe na garganta; apertando-a vigorosamente. Diante desta brutalidade e mudança tão inesperada, o rapaz tenta livrar-se daquelas mãos femininas, ha pouco tão meigas, mas, agóra, tão fortes como se pertencessem a um Hercules; debate-se: em vão seus esfórços conseguem livrá-lo; sua garganta cada vez é progressivamente comprimida naquelas poderósas mãos que o sacudiam impiedosamente. Chegou mesmo a ver a morte vir socorrê-lo de tão grande suplicio, quando, parecendo despertar de algo que lhe acontecêra, percebeu que não mais uma moça, e sim, um guarda, assemelhando-se a um felisteu, sacudia-o cruelmente com suas poderósas mãos coladas ao seu pescoço; o romântico jardim, substituido por um quarto bastante frio e escuro, destacando-se em uma das paredes uma Porta com grades. Tudo ficou perfeitamente esclarecido na ocasião em que o corpulento guarda berrou-lhe em tom bastante sujestivo:

Raspe-se para a rua, beberrão!
 Só então, na sua confusão, compreendeu tu-

PETROLUNG CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELLOS E DEMAIS

AFECÇÕES DO COURO CABELLUDO.
TONICO CAPILLAR
POR EXCELENCIA.

Carlos Hoepcke

Comércio e Indústria

Telegramas: "HOEPCKE"

MATRIZ — Florianópolis — Santa Catarina. FILIAIS — Blumenau — Santa Catarina. Joaçaba — Santa Catarina Joinvile — Santa Catarina. São Fco. do Sul — Santa Catarina. Lajes — Santa Catarina. Laguna — Santa Catarina. Tubarão — Santa Catarina.

ESCRITÓRIO EM CURITIBA — Paraná, rua 15 de Novembro, 608, 5º andar. SÃO PAULO — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200,

SANTOS - São Paulo, Praça da República, 33, 1º

SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral. Materiais de construção. Louças e tintas. Comestiveis.

SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral. Armarinhos — Tapeçarias Panos para cortinas e estofamentos.

SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias. Produtos químicos e farmacêuticos.

SECÇÃO DE MÁQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins. Motores Diesel — Bicicletas — Motocicletas. Rádios — Geladeiras — Enceradeiras. Material para instalações elétricas e mecânicas. Artigos elétricos — Ferramentas de precisão. Secção especializada em artigos para presentes.

SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões - Chevrolet - Oldsmobile Cadilac - Peças e acessórios "GM" Produtos de petróleo da Anglo Mexican. Pneus e produtos "Goodyear".

Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de Santa Catarina.

SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataca — Vapores

Aparelhamentos completos para cargas e descargas em Florianópolis e São Francisco do Sul.

Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco

do Sul, Laguna e Santos.

Fábricas de Gêlo e de Pontas 'Rita Maria'

FLORIANÓPOLIS

do o que havia acontecido. Fizé a uso exagerado da bebida e tinha sido conduzido à prisão. Levantou-se vagarosamente: estava abatido, doialhe o corpo e a cabeça ainda mais. Não viu a sua pasta. Havia perdido? Provavelmente; não importa, não continha dinheiro; uns papéis sem grande valor.

Num canto do cubículo, uma figura esquáli-, da o contemplava com um sorriso melancólico; um outro, assemelhava-se a um lunático, fitava-o com surpresa; de longe vinha uma voz, certamente de um bebado, cantarolava sem nexo e des-

compassadamente.

Aos empurrões e palavras grosseiras do guarda, Fred ganha a rua; já anoitecia. Sua boca amargava terrivelmente. Um café far-lhe-ia bem: meteu as mãos nos bolsos procurando seu magro dinheiro, todavia, não o tinha; que sucedera? Paciência, estava sem sorte. Sua roupa estava bastante suja, a gravata, colarinho, cabelo em desordem. Afinal, o que teria passado depois da-queles primeiros cálices de conhaque? Tambem não sabia, ignorava tudo. Só a linda jovem que o levou àquela catástrofe e o pessoal do bar poderiam relatar o ocorrido, porém, com que cara tor-naria êle a aparecer por ali? Enfim, nada mais ti-nha sido do que um «pião». Resolvido! Ficaria assim, ignorando os pormenores. Novamente aquele gosto amargo interrompe suas conjeturas; uma cuspidela grande e pegajosa que se fez ao sólo, era no momento a única solução. -Soprava uma aragem fria, talvez, devido ao seu estado; enfiou ambas as mãos nos bolsos; pensativo sôbre o ridículo papel que fizera, triste e cabisbaixo, saiu caminhando lentamente, desaparecendo ao longe, na penumbra da noite que envolvia a terra.

ARIEDAM

COMERCIO E INDÚSTRIA

JOINVILLE

SANTA CATARINA

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO — INDÚSTRIAS

SECOS e MOLHADOS por atacado, FERRAGENS, LOUÇAS, VIDROS, etc.
em grande Escala
MOTORES E MAQUINAS EM GERAL
ENGENHO DE ARROZ — TORREFAÇÃO
DE CAFÉ
MOINHOS DE TRIGO E DE CEREAIS
FÁBRICA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS,
BALAS E CARAMELOS
CONSERVAS DE PALMITO, CAMARÃO, LEGUMES, FRUTAS E DOCES
DISTRIBUIDORES GERAIS DA "THE CALORIC COMPANY
INDÚSTRIAS DE PNEUMATICOS FIRESTONE S. A.
REFINAÇÕES DE MILHO BRASIL S. A.

REFINAÇÕES DE MILHO BRASIL S. A.

CAIXA POSTAL, 52 - END. TELEGR.: "STEIN" -

Rua Cruzeiro, 35

FILIAIS: — Joinvile, Av. Getúlio Vargas. — São Francisco do Sul, Mafra, Canoinhas, Porto União e Blumenau.

P960999999999999999999999999999999999

Noticias Bibliográficas

Sob os auspícios da Livraria Rosa, Rua Deodoro, 33

* Saber que a Livraria José Olimpio projetou publicação de alguma obra equivale a certeza de poder-se, sem mais demora que a impres-

cindível, folhear o livro prometido.

Em janeiro, deu-nos as Obras Completas de Graciliano Ramos e agora, cumpre a promes-sa de editar as Obras Completas de Graciliano Ramos, iniciando o trabalho com o volume «Evolução da Prosa Brasileira».

Realiza, assim, um trabalho metódico, eficiente e meritório, ao qual não faltam os aplausos dos

apreciadores da boa literatura.

«Evolução da Poesia Brasileira» será o se-

Além dos livros conhecidos e já esgotados, surgirão vários outros, ainda inéditos, que atestarão a pujança, a originalidade e o singular senso de humor do festejado escritor e crítico fluminense.

** O mais completo manual de Beleza Feminina acaba de surgir, lançado pela Editora Brasiliense,

de São Paulo.

Intitula-se o «O LIVRO DA BELEZA».

E' seu autor Fernando de Barros que durante muitos anos trabalhou junto aos grandes salões de beleza de Paris e em muitos estúdios cinematográficos europeus.

O autor do «Livro da Beleza» apresenta um manual prático, no qual pôs toda a sua experiência, a-fim-de bem servir o elemento feminino bra-

sileiro

Contém o livro capítulos sobre tudo o que a mulher moderna deve saber sobre beleza e personalidade, boas maneiras, esporte e ginástica, maquilages, regimens, tratamento da pele, dos olhos, das mãos, dos pés, do corpo. Pode-se, em resumo, dizer: «E' um verdadeiro fesouro de Conselhos e sugestões».

* A Editora Guaira, de Curitiba, vem realizando devagar, porém, segura nente, seu progra-

Na «Coleção Caderno Azul» os dois ultimos volumes publicados são: «Doutrina da Guerra» e

«Em pós de Eça-de Queiroz».

No primeiro opúsculo o dr. José Farrani Mansur Guerios, atualisou a tese que defendeu na Universidade do Paraná, em 1934 e lhe deu a livre

docência de Direito Internacional Público

No segundo, «Em pós de Eça de Queiroz», de Antônio J. Bucich, o crítico argentino estuda o conjunto da obra, bem como época literária, em Eça escreveu e o meio social em que viveu.

prefaciado pelo crítico português, dr. Fi-

delino de Figueiredo.

A tradução brasileira foi feita por Maria Vera Lombardi da Faculdade de Filosofia e Letras, de

** Elliot Paul, que se fez conhecido e apreciado no Brasil, graças a divulgação do seu livro «Aquela Rua Em Paris», lançado pela Livraria do Globo, vai novamente deliciar os leitores através de sua obra «Vida e Morte de uma cidade espa-nhola», em tradução de Paulo Moreira da Silva.

Esse livro apresenta a história de Santa Eulália del Rio, a pequena cidade espanhola que contribuiu com tantos li rois para a luta anti-

facista ali desenrolada.

Por J. T. ROSA JUNIOR

E' um livro singular. Não sendo um romance nem tampouco uma reportagem, todavia, apresenta o que há de profundo nos romances e ver-

d ideiro nas reportagens.

** «O Tratamento dos pacientes de mais de 50 anos», de Ernesto P. Boas, professor da Universida de de Columbia e chefe de Clínica do Hospital M Sinai, de N York acaba de aparecer em português, traduzido pelo Dr. Mário Rangel.

Editou-o «Livro Médico Ltda.», do Rio Contem muitas ilustrações, e cerca de 40û p ginas em

**, Conservar o perfil esbelto é preocupação da mulher moderna. E do homem também. Para tanto muitos sacrificios e jejuns têm sido feitos.

O dr. Vitor H. Lmidlahr, presidente da Associação Nacional de Nutrição dos E U. pretende, entretanto, resolver o problema, sem prescrever impossibilidades, mediante o que aconselha nas 200 páginas do seu livro «Coma e Emagreça».

Trata-se de um livro com base rigorosamente científica, escrito porém em linguagem popular, lan çado p la Etitora Irmãos Di Giorgio, já em 2a.

edição.

Sociedade anonima Comercial

Casa fundada em 1869 - Com Filial em Blum nau.

FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

Secção de Artigos para Presentes:

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto Tapetes - Malas finas para Avião -Geladeiras - Utensilios Domesticos -Cristais - Objetos de Arte - Valises e Bolsas - Aparelhos de Porcelana para Chá e Jantar - Jogos de Cristal para Mesa e uma infinidade de outros Artigos para Uso Domestico e Ornamento do Lar.

Secção de Ferragens:

Rua João Pinto, 2 Ferragens - Tintas - Oleos - Material para Construções - Cimento - Louça Esmaltada e de Aluminio - Cutelaria.

Secção de Automoveis:

Automoveis e Caminhões DODGE. Aceitamos encomendas para entrega oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.

Acessorios para Automoveis.

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinvile

FABRICA DE:

Vélas de Stearina

das afamadas marcas JOINVILENSE - ECONÓMICA L'NDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal em 6 lindas côres

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE» en 3 lipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerin 1 «LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos para tipografias.

Drogaria e Farmácia -"Catarinense" S. A.

Matriz: JOINVILE

Rua 9 de Março, n. 638

C P. st. l. n. 95 - End. t legr. «DROGARIA» Filials:

FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, nº 5 BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n 508 BRUSQUE - Av João Pessoa, n 47

O m is variado estoque no Estado de Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos Prod. Químicos Industriais Perfu paria Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:

PRODUTOS *CATARINENSE* PRODUTOS .BOETTGER.
PRODUT S .RAULIVEIRA. PRODUTOS «SULBIOL»

Juvenal Melchiades de Souza

Poeta e escritor do povo

OSMAR SILVA

Conheci Juvenal Melchiades de Souza por volta de 1935, nesta capital. Uma boa e sólida amizade se estabeleceu, então, entre nós, cimentada por intimas e estreitas afinidades espirituais.

Naquela época eu escrevia apenas sambas e marchinhas, iniciando assim os primeiros passos na difícil arte de eserever. Integravamos mesmo um conjunto regional — o Bando do Sereno que atuava ao microfone do antigo café Java.

Bons tempos aqueles.

Juvenal, que também tinha veia de compositor, já era conhecido como sonetista de apreciá-veis recursos, si bem que se limitava a escrever apenas para os jornais, afóra os pedidos de amigos, de gentís senhoritas e não raro até de respeitáveis matronas.

Era comum mesmo, o Juvenal ser abordado na rua por uma ou outra jovem de suas relações

que lhe dizia com o mais gracioso sorriso:

— Seu Juvenal, a mamãe faz anos amanhã
e eu queria lhe oferecer uns versos! O senhor quér escrever para mim?

Muitas vezes saía obra de «alfaiate do primeiro ano» porque não havia tempo para empunhar o metro», sem contar ainda com os atropela-

mentos que o «mestre português» sofria ... Nesta encantadora cidade de Florianópolis, muitas donzelas românticas devem conservar nos seus albuns poesias assinadas por admiradores, namorados, noivos, etc., que lhes fazem reviver um mundo de recordações, de saudades e de en-cantamento, sem imaginar, nem de leve, que é o meu amigo Juvenal quem está lhes despertando íntimas emoções num momento de doce enlêvo.

Quanto marmanjão por aí guarda religiosamente sonetos de suas bem-amadas, escritos por...

Juvenal Melchiades de Souza.

E assim vivia o poeta... nunca publicou um livro de versos, no entanto, o talento que esban-jou colaborando em quase todos os jornais do Estado, daria para enfeixar um volume, se o tivesse desejado.

Poeta e escritor do povo, é para o povo que Juvenal escreve numa terna e humana compreensão dos seus sofrimentos e das suas dores.

E o triste espetaculo de uma criança a esmolar, inspirou-lhe versos como estes, de raro poder emotivo:

MISÉRIA

«Senhor! Esmola por amor de Deus», O pequenito assim se faz ouvir... E mendigando ao léo da vida, vai; Nem roupa tem, coitado, p'ra vestir.

E' muito triste a vida da criança Que tráz do berço a sorte de pedir; Sem ter na vida um ráio de esperança, Sem ter, quem sabe, um leito p'ra dormir.

E assim coitado, ele se vai, não cansa... Recordo os meus dias de criança Quanta alegria opostamente aos seus!

Oh! como é triste ter-se que escutar A vóz de uma criança a murmurar : «Senhor, esmola por amor de Deus!

Un cigarro é como a vida e vice-versa. Há

vidas miseráveis e cigarros ordinários, como há

vidas caríssimas e cigaros de luxo.

Em geral, gasta-se ambas as coisas, ávara, displicente ou perdulariamente, sem um sentido orientador, sem um objetivo definido. Vive-se em função da própria vida e fuma-se para satisfazer o vício. Mas ouçamos Juvenal no soneto «Cigarro»:

Um cigarro é como a vida, meu irmão! Uma fumaça, após outra fumaça; Uma ilusão, após outra ilusão, E, como em sonho, assim, a vida passa.

Como a criança em busca de um balão, Nova ilusão tu vais bebendo à cada taça; E o vento leva a tua bôlha de sabão. Talvês, esqueças que essa bôlha se desfaça...

O cigarro se assemêlha à nossa vida. Uma fumaça, outra, logo, em seguida Tão semelhante às ilusões fatais!

E, quando esteja o fumante saciado, O último cigarro consumado, Terá, consigo, CINZAS, nada mais...

O povo sofre. Há centenas de anos veem sofrendo. Tráz a marca de infindáveis vergonhas e humilhações. Negam-lhe o direito de viver com dignidade e decência. Mas o povo grita. Sua vóz se levanta com os écos representando além das consciências. Sóbe sempre num crescendo que será, em breve, um grande clamor universal. Assim Juvenal pintou com cores sombrías a caminhada dos oprimidos no soneto «Vóz das Rúas».

Tudo é lodo no teu grito delirante, Retalhos de miséria, o que insinuas E te fazes ouvir a cada instante, Maldizendo, inflamando, Vóz das Rúas.

Vais fazendo de um semblante, outro semblante E na róta deprimente, continúas, Com o teu grito de Lama sufocante, Salpicando a humanidade, Vóz das Rúas.

No teu rastro ficam apenas dor, desgraças, Calúnias, traição. Por onde passas Resta o negrume das palavras tuas...

E assim, a humanidade vai descendo Porque cada dia, mais vái crendo Em ti, ó purulenta Vóz das Rúas,

Um belo dia Juvenal abandonou as musas. Decidiu imprimir um novo rumo às suas atividades literárias. Tentou o romance. E como primeiro fruto, escreveu, editou e lançou «Esquecidos dos Deuses», um drama que condensa a história dos infelizes colocados à margem da vida: os leprosos e os tuberculosos. Satisfeito com o êxito obtido, publicou a seguir «Fronteiras da miséria», cujas páginas delimitam em linhas fortes e precisas com todos os seus males e sordidez, as fronteiras dos dois mundos em que vivemos: o da opulência e o da miséria!

Sôbre «Fronteiras da Miséria» Juvenal tem re-

Padaria e Confeitaria SOCHER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 352 TELEFONE 1281
BLUMENAU

Os melhores doces Bebidas nacionais e estrangeiras

cebido opiniões valiosas de nomes ilustres nas letras nacionais. Além de telegramas de Joracy Camargo e Jorge Amado, com palavras de estímulo e franco aplauso, Érico Veríssimo e Monteiro Lobato os dois consagrados escritores brasileiros, honraram o autor com cartas do próprio punho com expressões que o recomendam como um escritor de méritos indiscutiveis. Érico Veríssimo, o notável romancista gaúcho, diz entre outros trechos de sua carta:

«Li com carinho «Fronteiras da Miséria» que demonstra a grande capacidade de ternura huma-

na do seu criador».

Monteiro Lobato, uma grande inteligência sempre em defesa das boas causas, assim se expressou: «O bom caminho me parece êsse: apontar a miséria em toda a sua extensão, em vez da atitude de resignação comum ao resto da humanidade. Juvenal, o seu livro impressiona e faz pensar!»

Essa a critica construtiva, serena e digna de

crédito.

A outra, a dos mediocres, que empregam essa arma para encobrirem a própria nulidade, não chega a transpôr o espaço limitado das mesas dos cafés.

«Os cães ladram e a caravana passa» — diz o provérbio árabe. Como integrante da «caravana dos novos», Juvenal, promete-nos para breve um novo romance — «Almas Vasias» — que terá por cenário a nossa bela capital. Além desse, já no prélo, tenta Juvenal um empreendimento de grande alcance que não me é dado revelar. Aqui fica, para satisfazer a curiosidade dos leitores de «Atualidades», um pouco da vida literária de Juvenal Melchiades de Souza, poeta e escritor que já conquistou um lugar no coração do nosso povo.

Em 9-6-947



«A Petisqueira»

O ponto d: Apiritivos Nº 1

de Florianópolis

Bebidas nacionais e estrangeiras

Petiscos em geral

Rua João Pinto, 19 Fone 1428



Conserve melhor seu carro e gaste menos gazolina com «GRAFINA»

K. SCHRADER-BRUCK Prodútos Quimico-Coloidais

Avenida Nereu Ramos, 18

SERRA ALTA Santa Catarina - Brasil



Atende pelo Serviço de Reembolso Postal UM PITORESCO EPISÓDIO

No seu li ro «Me noires d'un Parisien», publicado no século passado, Georges Duval conta este divertido caso, que julgamos interessante reportar pela curiosa alusão que há nele ao Brasil

«De volta a Paris — diz o autor encontrei um bilhete de Girardin, pedindo-me para passar na redação da «Liberdade», rua Montmartre. Lá fui e aceitei sua proposta para trabalhar no jornal. Éle me faz sentar ao lado e diz:

- «Escreva, imediatamente, um artigo sóbre a marinha do Brasil. Duas colunas. Depressa. Estar os atrazados».

Não esquecerei jamais minha confusão. Não possuia sôbre a marinha do Brasil nenhu na nformação. Se Girardin me mandasse improvisar um discurso sôbre os depósitos pelagicos do Mediterrâneo não ficaria tão embaraçido Confessei-lhe a copleta ignorância na matéria. Ele ajustou os óculos, consertou o nó da gravata e observou gravemente:

* — «Se quiser vencer na profissão deverá habituar-se a tratar de assuntos que não entende. Quando não conhecemos um assunto devemos lembrar-nos de que o le tor o conhecerá ainda menos».

Eu tinha feito exames para a Escola Naval, antes de matricular-me na Politecnica; record i minhas noções e entrei em cheio no assunto, condimentando o artigo com muitas expressões ténicas que me valeram os cumprimentos de Grardim. O artigo não suscitou nenhum protesto; nenhuma retificação destruiu-lhe o fel z ofeito, e para que o meu acanhamento fosse completo, rerecebí, daí a três meses, a Ordem de Cristo do Brasil. Girardim felicitou-me».

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA

Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do Prof. Brandão Filho - Rio.

Consultório e residencia: PR. PERÉIRA E OLIVEIRA N. 10

O SANGUE FRIO DE CHUR-

No verão de 1919, Churchill sofreu o seu mais sério acidente aéreo. Durante um vôo a tarde, em Groydon, depois de um longo dia no Ministério da Guerra, ele se achava no controle do avião, quando notou que o aparelho não estava obedecendo. A menos de 30 metros do solo, começou a deslisar lateralmente indo de encontro ao chão com incrivel violência. As hélices e o focinho ficaram enterrados no solo e a asa esquerda completamente Churchill queimou-se mas gravemente. conseguiu desvencilhar-se dos destroços da fuselagem, indo socorrer o companheiro que estava desacordado e sangrado.

OS ACAMPAMENTOS DE FERIAS DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, (B. N. S.) milhões de pessoas passarão ferias em acampamentos de ferias na Grã-Bretanha, durante este verão, Existem, espalhados pelo pais, 60 desses acampamentos, que oferecem uma oportunidade, dos visitantes gozarem as vantagens que oferece a vida campestre e a vida á beira mar, sem a necessidade de fazer despesas excessivas. Toda a sorte de diversões e de comodidade serão asseguradas aos visitantes, que, desse modo, poderão pas-sar ferias desprovidas de preocupações e realmente proveitosas. Inaugurando o mais moderno des-ses acompamentos, Mr Marquand salientou que o governo estava empenhado em expandir o turismo e os serviços de ferias em toda a Grā-Bretanha e "que os visitantes estrangeiros recebem o melhor acolhimento em nosso país".

OS TURISTAS LEVAM A FRANÇA

UM BILHÃO DE FRANCOS

Paris — (S. F. I.) — Falando em Glermont Ferrand, após a instalação da Exposição de Turismo e Trabalho, o Sr. Ingrand, comissário geral do Turismo, frisou a importância do turismo para a economia francesa, verdadeira indústria nacional que fez viver na França 1.200.000 pessoas.

ca 1.200.000 pessoas.

"Apesar de todas as dificuldades
—disse — os turistas estrangeiros
fazem entrar na França um bilhão

por mês."

W. BIEDERMANN

ESCRITÓRIO TÉCNICO TÉXTIL Itajaí — Santa Catarina — Brasil — REPRESENTAÇÕES — Máquinas e acessórios para Indústria Têxtil — Fios de algodão,

lā e seda

— Algodão "SERTÃO" —

Corantes e produtos químicos

Telegramas:
B I E D E R M A N N
Telefone 172

CAIXA POSTAL N. 2 Rua Lauro Müller n. 163

«NEM TUDO ESTÁ PERDIDO»

Prezado leitor:

Como estréia de sua carreira literária, Zedar P rfe to da Silva publicou, em 1942, NEM TUDO ESTÁ PERDIDO..., obra de ficção, mas que visa os acontecimentos reais do léo humano. Zedar apresenta-nos um livro de contos que expressa uma sutil lição de civilidade. Na linguagem dos ignorantes êsse belo trabalho literário é taxado de imoral. Não julgam êsses ignotos e apressados ledores que seu festejado autor lhes quer dar unicamente uma amostra do que seja a vida. Mostrar-lhes os frágeis laços mundanos que predominam na sociedade de nossos dias. Ensinar-lhes finalmente o meio possivel de rehaver a suprema dignidade do caráter e a consoladora bondade do coração, tornando a nossa vida mais humana e porisso mesmo mais feliz. O seu conto intitulado ASSIM É A VIDA é um exemplo eloquente de nossa afirmativa.

Somente a pena encantada de um escritor como Zedar Perfeito da Silva, com sua fertilissima imaginação, poder-nos-ia obsequiar com um livro de ficção assinalando o ponto vital do barbarismo que caracteriza a época atual. Segundo alguns, a civilização evoluiu. Sim, leitor amigo, a civilização evoluiu apenas no terreno material, ou melhor, tecnicamente. Porisso, o materialismo mais abjeto impera sôbre as ruinas calcinadas da moral e da virtude nesses dias nefandos e sem espiritualidade ... É exatamente para realçar essa realidade que Zedar Perfeito da Silva escreveu o seu for-

moso NEM TUDO ESTÁ PERDIDO.

Na dissertação de suas pequenas histórias ou contos, Zedar Perfeito da Silva parece-nos sombrio, quase tétrico. É a exatidão do quadro que nos pinta tão ao vivo. O seu nome de escritor (segundo as inúmeras críticas já publicadas), ficará para sempre perdurando pelo caminho novo que o seu gênio rasgou no campo do naturalismo e pela influência decisiva que a sua maneira cria e exerce... Em todos os seus escritos não é só o entrecho que prende o leitor, mas principalmente a magia do estilo vigoroso, novo e de rica policromia.

Parabens às belas letras catarinenses e nacionais.

JOSÉ PIRES ZYTKUEWISZ

Representações Consignações Conta Propria

End. Telegr. BRAUNSPERGER Telefone 1350

José Braunsperger

FLORIANÓPOLIS — Rua Felipe Schmidt, 41

S. Catarina

Sociedade Beneficiadora de Madeiras Ltda.

TELEFONE 1248 - RUA 7 DE SETEMBRO

Blumenau

Fornecedores de Madeiras em geral

Forro paulista

Encantoneiras de quaiquer espécie

Alinhamentos, etc.

Especialidade:
soalho marca
STROBEL

IORNALISTA OSWALDO MELO



A efeméride de 21 do corrente assinalou o aniversário natalício do nosso estimado conterrâneo, jornalista Luiz Oswaldo Ferreira de Melo, atual diretor da Secretaria da Assembléia Constituinte do Estado e uma das brilhantes figuras do jorna-

lismo Barriga-verde.

Cultor das letras, tendo publicado algumas de suas obras que mereceram o elogio da crítica; cronista dos mais atualisados, escrevendo para os diários da Capital, orador de fartos recursos, o aniversariante, possuidor de qualidades que o credenciam à estima e ao respeito dos seus amigos, que o são em número elevado, na data do seu natalicio se viu cercado das maiores provas de estima, às quais *ATUALIDADES*, que tem em Oswalo Melo um dos seus colaboradores brilhantes, se associa, prazeirosamente, desejandothe as majores felicidades.

ALFAIATARIA FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

Elegância de seu corpo!

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE S. CATARINA

Sàbado, 14 do corrente, no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, leu o sr. professor Arnaldo S. Thiago uma conferência em que tratou da vida de São Francisco do Sul, nos cem anos que segui-ram à sua elevação à categoria de cidade e que se completaram a 15 de abril dêste ano.

Foi grande e distinta a assis-tência, tendo tomado parte na mesa que presidiu aos trabalhos os srs. tenente Ruy S. de Sousa, representando o sr. Governador do Estado; desembargador Urbano Müller Salles, presidente do Tribunal de Justi-ça; deputado Cid Loures Ribas, representando o sr. presidente da Assembléia Constituinte; padre João Alfredo Rohr, representando o sr. Arcebispo Metropolitano; Severo Simões presidente do Conselho Administrativo. e professor Henrique da Silva Fontes, presidente do Instituto

Aberta a sessão pelo representante do Chefe do Executivo Estadual, proferiu o presidente do Instituto breve alocução, em que realçou os merecimentos do conferencista. Este apresentou em seguida agradável descrição da vida secular francisquense, mórmente no setor cultural, tratando desenvolvidamente das suas escolas e professores, das associações teatrais, musicais e recreativas e dos seus órgãos de imprensa. Referiu-se também a escritores francisquenses, estendendo-se relativamente aos poetas, dos quais recitou belos ver-

Ao iniciar e ao terminar a palestra, que foi muito aplaudida, teceu o orador considerações sôbre o materialismo que ameaça subverter o mundo, exaltando o primado do espírito e os primores da cordialidade e da amizade, de que dava exemplo aquela nobre assistência.

Dr. Remigio

Molestias Internas em Geral - Doenças das Senhoras e Crianças

CONSULTORIO:

Rua Felipe Schmidt Edif. Amélia Neto — Fone: 1592 Consultas: 9 às 11 - 14 às 16 horas

RESIDENCIA: Lgo. Benjamin Constant, Fone: 1392 OSMAR SILVA



Entre os nomes dos intelectuais que se vem impondo à nossa admiração e estima, um há a destacar, o de Osmar Silva, nosso talentoso colaborador, que tem proporcionado aos nossos inúmeros leitores instantes preciosos com as suas produ-

ções esplêndidas.

O mar Silva tem sido um esforçado que, a custo de ingentes sacrificios, logrou êxito como cultor do conto e das novelas.) seu nome está, já agora, a merecer o nosso respeito, quando vemos um dos seus contos - Minha Santa Mãe laureado pelo Concurso de Contos, da Revista da Semana, do Rio de Janeiro, que o publicou, por merece-lo, após exame rigoroso de uma Comissão dos mais destacados críticos de nossa literatura Esse, o primeiro passo vitorioso do jovem catarinense, escritor que, pelas qua-lidades de pensador e de estilista, impõe o seu nome à admiração.

«Atualidades» que tem em Osmar Silva, funcionário da Caixa Econômica Federal nésta capital, colaborador dos mais assiduos e já lhe está a dever esplêndidos trabalhos, sente-se no dever de, nesta nota ligeira, felicitá-lo pela merecida vitória alcançada no Concurso da Revista da Semana, da Capital da República, com o seu conto «Minha Santa Māe», augurandolhe perenes felicidades e sucessivos triunfos em sua vida de intelectual.

CONTADOR

Aceita escritas Informações: Rua 24 de Maio, 922, Estreito e nesta redação

Assuntos Internacionais

NOVAS USINAS SIDERURGI-CAS CONSTRUIDAS NOS EE. UU.

Washington, (USIS) - Das cinquenta e seis usinas siderúrgicas recentemente instaladas, ou em vias de ser, nos Estados Unidos, trinta e uma acham-se em funcionamento ou deverão entrar em atividade antes do terceiro trimestre do corrente ano. Trinta e seis das novas usinas dedicar-se-ão a produtos de aço laminado, para os quais há grande procu-

A PRODUÇÃO DE CARNE NOS EE. UU.

WASHINGTON (U. S. I. S.) -A produção de carne sob inspeção federal, durante a semana terminada a 12 de abril, atingiu o total de 107.450.000 quilogramas. Este total foi inferior em quatro por cento aos 122.410.000 quilogramas produzidos durante a semana precedente, mas superou em seis por cento o total de 110.700.000 quilogramas registrados na semana correspondentes do ano passado.

SOBEM OS SALÁRIOS AGRICOLAS NOS EE. UU.

Washington (USIS) -Os niveis dos salários agricolas a 1º de abril eram, em média, dez por cento maiores que os de um ano atrás, e os mais elevados já registrados para esta parte do ano. Os salários foram em média de 91.50 dólares por mês com alimentação e morada, ou seja.... 389% do nivel 1941-14. O total de pessoas empregadas na lavoura a 1º de abril era de

9.242.000, contra 9.121.000 um ano atrás, e 8.591.000 a 1º de março do corrente ano.

CRESCE A PRODUÇÃO

DE LEITE NOS EE. UU. Washington (U S I S) Anuncia-se que a produção de leite nas fazendas norte-americanas durante o mês de março de 1947, alcançou o total de... 4.455.000.000 de quilogramas, isto é, 2 por cento a cima da produção de março de 1946, e 9 por cento acima da média 1936 1945.

A COMISSÃO MARITIMA DOS EE. UU. CONSTRUIRA NOVOS NAVIOS

WASHINGTON (U. S. I. S.) -A apresentação de pedidos de concorrência para a construção de cinco navios mistos de carga e passageiro para serviço de circunavegação foi aprovada pela Comissão Maritima dos Estados Unidos. Esta comissão estabeleceu também uma clausula para a construção de três navios de passageiros para possivel uso na rota do Mediterrâneo

PETRÓLEO EM 1946

Washington, (U S I S) -Durante o ano de 1946, a procura de produtos de petróleo, não apenas nos Estados Unidos, mas também por todo o mundo, manifestou-se em escala sem precedentes. Aquantidade de petróleo bruto nacional necessária para fazer face à atual procura nos Estados Unidos é estimada em 4.850.000 barris diários. Atribue-se essa elevada procura á intensa utilização dos veiculos motorizados, á grande produção industrial, ao crescente emprego do

petróleo na agricultura e na chofagem doméstica, á substituição do carvão por esse combustivel como fonte de energia industrial e ferroviária, tanto nos Estados Unidos como no exterior, e ás necessidades da tarefa de reconstrução.

A SORTE DE TODOS OS HOMENS

Paris — (S. F. L) — Falando por ocasião da abertura do 12º Congresso Postal Universal, reali-zado no Palácio do Luxemburgo, o Presidente da República Francesa, Sr. Vicent Auriol, disse entre outras coisas:

"Faço votos para que a organi-zação econômica e social do mundo moderno, que surgiu da vitória das forças de liberdades associadas, seja fundada, como durante a guerra, na confiança mútua e na coopera-ção total para bem da segurança e da prosperidade comum. Só o desenvolvimento dos laços econôdesenvolvimento dos laços economicos, sociais, culturais entre todos os paises poderá criar uma comunidade viva de povos pacificos e prósperos. Já o disse Anatole France: "Na Terra, a sorte dum ser humano está ligada à sorte de todos os homens".

E divigindo-se aos delegados de

E dirigindo-se aos delegados de todos os paises representados Congresso, o Presidente da Quarta República Francesa, acrescen-

tou:
"Finda a vossa tarefa, desejo,
vossas para vossas sobretudo, que leveis para vossas respectivas pátrias, juntamente com uma lembrança perduravel e lumi-nosa, a firme convicção de que a França permanece o país da medida e da fidelidade e merece, no dominio da civilização e das instituições humanas a plena confiança que os povos ansiosos de liberdada lha tâm amenas de liberdada la constança que os povos ansiosos de liberdada la constança que os povos ansiosos de liberdada la constança que os povos ansiosos de liberdada la constança de li berdade lhe têm sempre testemunhado".

A venda avulsa de "Atualidades" é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

COMERCIAL E INDUSTRIAL

Indust. e Exportadores Madeiras - Pinho - Lei

Matriz:

Filial:

CIF

FLORIANOPOLIS CAMBIRELA Caixa Postal 16 Mun. de Palhoça End. Telegr. — "TELMO"

Deposito e vendas a varejo

Rua 24 de Maio 246/258. Tel. 23 — Estreito — Florianópolis.

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

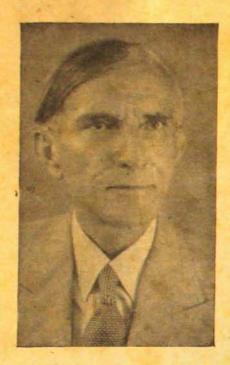
Cosinha a la "carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

Herminio Millis



Não só nas lides da imprensa, quer como diretor de jornal, quer como articulista vibrante de argumentação rigorosa, mas tambem no magistério secundário, onde proficientemente ensina o vernáculo; e tambem nos meios culturais, ou onde haja necessidade de incentivar a cultura popular où disseminar conhecimentos, - o nome de Hermínio Millis assume grande relêvo.

Fruto do esfôrço próprio -«legitimo «self made man» êle ergueu-se vagarosamente dos níveis mais desfavoraveis nos quais se aniquilam os homens que não dispõem de ânimo forte e vontade inquebrantavel; e estudando sempre - ainda hoje é um estudioso pertinaz — pôde formar para si uma sólida cultura e desenvolver seu talento natural de escritor e jornalista.

Cultor apaixonado da lingua

pátria e de tudo o que se relacione com a filologia, Hermínio Millis, — modesto, retraido e bondoso — é hoje, em nosso Estado, a par de Henrique Fontes, Barreiros Filho e Estêvão Jucke, grande autoridade em assuntos linguisticos, «profundo conhecedor da filologia camiliana», para usar de uma frase de José de Sá Nunes.

Em Pôrto União, onde reside, mantem, dirige e redige «O Comercio», há quase duas décadas.

Publicando-ihe o retrato e dirigindo-lhe estas linhas, «Atualidades» nada mais visa senão render-lhe merecida homenagem, como velho batalhador da implensa de nossa terra.

POLÍCIA MILITAR DO **ESTADO**

De conformidade com o estabelecido na legislação do Go-verno Estadual, foi creada na nossa Polícia Militar, o «Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da referida Corporação.

As primeiras aulas foram mi-nistradas no dia 11 do corrente.

Estão matriculados os seguintes oficiais: Major Luiz Lemos do Prado; Capitães: Aldo Fernandes e Mauricio Spalding de Souza; — Primeiros Tenentes: Leonidas Cabral Herbster, Rui Stockler de Sousa, José Carlos Veloso, Oliverio José de Carva-lho e Timoteo Braz Moreira.

O Curso funciona sob a direção do Major Antonio de Lara Ribas e é secretariado pelo Ca-

pitão João Elói Mendes.

E' o seguinte o Corpo Docente: Major Antonio de Lara Ribas, Dr. Oton Gama Lobo D'Eça, Professor Mario Jacques Dias, Capitaes João Eloi Mendes, Americo Silveira D'Avila, Fernandes Guedes, e Duarte Pedra Pires.

Alem das matérias militares, constam do programa do Curso ainda, as seguintes: Direito, Po-lícia Administrativa, Policia Ju-diciaria, Sociologia Criminal e Policia Cientifica.

«NAÇÃO BRASILEIRA»

Têmos em mãos o n. 284 da bem feita revista «NAÇÃO BRA-SILEIRA», que nos foi obsequiada pelo nosso colaborador, Age-nor Nunes Pires. Publicada na Capital da República, com redação e gerência à Praça Floria-no, 23-3º andar, na Cinelandia, obedece a direção de Alfredo Horcades e Théo-Filho, nomes conhecidos da imprensa brasileira.

Otima impressão, em papel que a recomenda, com farto noticiário social, político e artístico, contando, ainda, com colaborações dos nossos homens-deletras, expoentes da literatura pátria, «NAÇÃO BRASILEIRA» é digna da nossa melhor acolhida.

Gratos.

Nossas amiguinhas



Maria Palmira, filhinha do casal Doralécio Soares e d. esposa, da. Iná da Veiga Soares.

NOVIDADES

Schenectady — (S. I. J.) — Aparelhos receptores de rádio tão pequenos que se poderão fechar numa mão, serão uma realidade dentro de algum tempo. Os engenheiros especializados em eletrônica acham-se empenhados na produção de válvulas incrivelmente minusculas e vão alcançando extraordinários progressos pesse sentido.

culas e vao alcançando extraordi-nários progressos nesse sentido.

Basta que se diga que o Depar-tamento de Efetrônica da General Eletric já está, por exemplo, fabri-cando válvulas de cêrca de dois e meio centimetros de altura e treze meio centimetros de altura e treze milimetros de largura, pesando vinte e oito gramas. A industria de construção aérea exige válvulas cada vez maiores. Os engenheiros declaram que dentro de cinco anos um grande avião de transporte terá mais de 600 válvulas eletrônicas. Com o tamanho que tinham antes da guerra, tantas válvulas pesariam 102 quilos. Hoje, pesam apenas 17. De acordo com o progresso que vai sendo assinalado na redução do tamanho das válvulas, pode assegurar-se que daqui a pouco tem-

segurar-se que daqui a pouco tem-po teremos receptores de rádio da dimensão de um isqueiro ou de um

relógio de pulso.

Cervejaria Catarinense S. A. OURO PILSEN

a nossa cerveja de alta qualidade e de

preço ao alcance de todos. Representante: J. BRAUNSPERGER Telefone 1350 Rua Felipe Schmidt, 41.

Um pouco de HUMORISMO



ANEDOTA DE HUMBERTO DE CAMPOS

Tarde de chuva. Agua. Ven-to. Tempestade. A conferência anunciada não tinha conseguido atrair um só ouvinte. O conferencista esperava, quando entra pe'o salão, escorrendo água, un ancião, que toma lugar em uma das cadeiras.

Compacido daquele heroismo, o conferencista pensa se deve, ou não, fazer a conferência. A abnegação daquele velho chega a comovê-lo. E é em homenagem a êle que sobe à tribuna e recita até o fim a sua conferên-

Terminada esta, desce à platéia, e, encaminhando-se para o único assistente, indaga:

- Então, gostou?
- Como? - pôs o ancião a mão em concha no ouvido.

- Gostou da minha conferência ?

- Como? - tornou o velho, o olhar interrogativo. - Fale mais alto, que eu sou surdo.

Entrei aqui por causa da

O amigo: - Que tal é o teu novo livro?

O autor : - Não estou satisfeito, agora depois de o ver pronto; parece-me que ele na é bom; mas o meu editor acha-o melhor que o ultimo que publi-

O amigo: - E' daí, talvez tenham ambos razão.

UMA RECOMENDAÇÃO SEGURA

Patrão: - O senhor é prudente e cuidadoso para tratar dos interesses do negócio?

Pretendente do logar: - Ha dois anos que ando com o mesmo guarda-chuva sem o perder nem m'o terem roubado.

Patrão: - Póde tomar a superintendencia de todos os meus negócios e dizer o ordenado que deseja.

 O teu marido é generoso?
 Lá isso é. Lembras-te d'a-queles belos charutos que eu lhe dei no dia dos anos d'ele? Pois olha, só fumou um e deu o resto aos amigos.

TATRO

Annual Commence of the Commenc

- E o autor teve muitas cha-

- Muitas. Chamaram-lhe burro, cretino, idiota, etc.

-O que vem a ser isso? O senhor tem a mão no meu bolse?

- Peço desculpa; é que eu sou muito distraido. Já tive um ca-saco exatamente como o seu. Julgava que era o mesmo.

Ele: - Só me casarei quando encontrar uma mulher que seja um perfeito contraste comigo.

Ela (de modo animador): -Então, olhe que há muitas moças inteligentes aqui mesmo na visinhança.

Dois modos de ver.

Andrade: - O Cunha arranjou uma grande fortuna, segundo me disseram

Silveira: - Sim; aquele Cunha foi sempre um felizardo.

Andrade: - E você tambem tem arranjado alguma; assim ouvi dizer.

Silveira (com modestia): -Também ... um pouco... assim, assim. Eu lhe digo, Andrade, o trabalho bem dirigido e inteligente dá sempre lucros.

Luiz: - Tu e a tua mulher costumam trocar palavras asperas entre si e à hora das refeições?

Carlos; - Não; em geral atira-mos um ao outro com pratos ou qualquer outra cousa que esteja à mão.

Modestía: - Puzeste anuncio daquela nota de vinte que achas-

te a semana passada na rua?
- Eu, não; lembrei-me disso, mas pareceu-me uma impostura: era como que vangloriar-me, publicamente, da minha honesti-

O que faz, agora, o Souza?
 O que faz? Não faz nada.

- Mas ouvi dizer que tinha alcançado um emprego publico.

- Pois é por isso mesmo.

Sociedade Exportadora Catarinense Ltda.

M adeiras em Geral e outros produtos do Estado

" MATRIZ:

Escritório central: FLORIANÓPOLIS

Rua Felipe Schmidt, 52 Edif. Cruzeiro, salas 2 e 3) Telefone 1.542 - Caixa Postal, 52 End. Telegr.: «EXPORTAÇA»

Depósito e Trapiche: ESTREITO, Run 14 de Julho s/n Telefone: Estreito 23 (Manual)

FILIAIS:

ITAJAÍ - Escritório, Depósito e Trapiche: Rua Blumenau s/n

RIO DE JANEIRO - Rua México n. 41

13º andar - sala 1.305

Atualidades

Publicação mensal

Redação e Oficinas: Av. Mauro
Ramos 301 — Florianópolis
S. Catarina — Brasil

Propriedade — Direção — Redação e Gerência;
E. I. KUEHNE

Assinaturas:

Anual Cr\$ 18,00 Número avulso Cr\$ 1,50

Anúncios de acôrdo com a tabela de preços

"ATUALIDADES" acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilisando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais — mesmo os não publicados — ficarão em poder da Redação.

- x -

Os nossos correspondentes no interior do Estado estão autorizados a receber importancias de assinaturas e a contratar anúncios, conforme autorização em poder dos mesmos.

ALFAIATARIA FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

Elegância de seu corpo!



Livros Novos

O MORGADO DE BALLANTRAE

«O Morgado de Ballantae», romance empolgante em que a intriga, o amor, a aventura e o exotismo se entremejam magistralmente em rica variedado temálica, é uma das mais famosas obras-primas de R. L. Stevenson, que contribuiram para dar reputação de grande romancista ao glorioso autor de «A Ilha do Tesouro» e «As Aventuras de David Balfour».

Traduzido em inumeras linguas, objeto de numerosas edições em todo o mundo, «O Morgado de Ballantrae», aos seus triunfos como românce de qualidade, junta agora o seu êxito retumbante na téla constituindo um dos filmes da novissima produção mais indicados para conquistar o aplauso dos afei-

coados à sétima arte.

Um romance de R. L. Stevenson,
é sempre garantia do umas horas
felizes de leitura deliciosa e inesquecivel. «O Morgado de Ballantrae» figura entre ésses poucos romances que, depois de lidos, nos
deixam com vontade de lê-los outra vez.

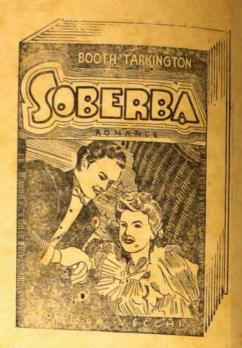
«O Morgado de Ballantrae», esmeradamente traduzido a nossa lingua por José Dauster, acaba de ser publicado, em elegante volume, pela conceituada Editora Vecchi, do Rio de Janeiro.

«A ROTISSERIA DA RAINHA PÉDAUQUE»

«A ROTISSERIA DA RAINHA PÉDAUQUE» é um admiravel e delicioso romance, cheio de ironia e de graça ática, em que Anatole France nos apresenta algumas das personagens mais celebradas de sua produção literária, tais como Jérome Coignard, douto boêmio e sensual, seu ingénuo e aplicado discipulo Jacques Tournebroche, D'Astarac, mago, alquimista e singular amigo das salamandras, a bela Catherine, pecadora e rendeira, o irmão Angelo e o judeu Mosaide.

Com o excepcional valor literário de «A ROTISSERIA DA RAINHA PÉDAUQUE» coincidiu o extraordinário favor que entre os leitores do mundo inteiro alcançou esta autêntica obra-prima. Basta dizer que, só na França, já se publicaram cérca de quinhentas edições desta obra.

Fielmente traduzida em vernáculo por Elói Pontes, acaba a Editôra Vecchi, do Rio de Janeiro, de publicá-la em sua triunfal coleção « A S O B R A S ETEKNAS», em elegante volume enriquecido com artistica sobrecapa do pintor Jan Zach.



SOBERBA

Both Tarkington, famoso autor de «Soberba», é um dos maiores artistas do romance norte-americano contemporâneo. Um ilustre crítico parisiense assim o julga: «O mais ameno e agradável de ler, ágil, sutil, dotado de um talento de múltiplas facêtas e adornado das mais apreciáveis qualidades latinas.» E, na verdade, muito tinha de latino êsse grande escritor, por ser de descendência francesa.

SOBERBA (The Manificent Amberson), foi a produção culminante da sua triunfal carreira. Com êste famoso romance. fartamente reimpresso e traduzido, Booth Tarkington conquistou vasta celebridade literária e o

Prêm o pullitzer.

SOBERBA historia a ascensão dos Amberson às culminâncias da opulência, da notoriedade e da influência e, depois do seu endeusamento, a decadência que não é possivel evitar, a ruína daquele seu esplendor que lhes parecia tão sólido e perdurável como o mundo em que brilhavam como astros de primeira grandeza. Tudo isto narrado magistralmente, fala tão vivamente à alma do leitor que, depois de ter saboreado esta obra prima, êste se lembrará sempre dos Amberson.

Esse esplêndido romance produziu também um filme estraordinário, e agora foi esmeradamente traduzido a nossa língua por Carlos de Freitas Casanovas, e publicado pela Editôra Vecchi, na sua triunfal Coleção «Os Maiores Éxitos da Tela».

A venda avulsa de "Atualidades" é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

_ DR. DJALMA MOELLMANN —
Formado pela Universidade de Genebra (Suiça)
Com prática nos hospitais europeus
CLINICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças,
doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do
homem e da mulher

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

Assistente Técnico: DR. PAULO TAVARES

Diplomado em radiologia e radioterapía pelo Hospital

Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e

Municipal de Sao Patilo (Professores Cassio Vilaça e Carlos Fried)

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

GABINETE DE RAIO X

Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doenças internas — Coração — Pulmões — Visicula Biliar — Estomago, etc. — Radiografias osseas e radiografias dentárias

ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das moléstias cardíacas por meio de traçados elétricos).

METABOLISMO BASAL (Determinação dos disturbios das glandulas de secreção interna)

SONDAGEM DUODENAL

(Exame quimico e microscopico do suco duodenal

(Exame químico e microscopico do suco duodenal e da bilis).

GABINETE DE FISIOTERAPÍA
Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos e eletricidade médica
LABORATÓRIOS DE MICROSCOPÍA E ANÁLISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sifilis, diagnóstico do impalucismo, dosagem de urea no sangue, etc. Exame de urina (reação de Aschein Zondeck, para diagnóstico precoce da gravidez). Exames de puz, escarro, liquido e raquiano e qualquer pesquisa prima elucidação de diagnóstico.

RUA FERN ANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

Luz própria no consultório FLORIANOPOLIS - SANTA CATARINA

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anéxo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: DR. DJALMA MOELLMANN Viagem de especialização em radioterapia, nos Institutos de Montevidéo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: DR. PAULO TAVARES Curso de especialização em radioterapia, com os Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a potência de 220 Kw. e 25 milampérs, permitindo Roentgenterapia profunda, semi-profunda e superficial

RADIUMTERAPIA

O Instituto possue 115 miligramas de RADIUM, importados dos EE. UU, trazendo atestados de eficácia e dosagem fornecidos pelo Govêrno Americano.

Força Elétrica própria permitindo tratamento regular e dosagens exátas.

> Largo São Sebastião FLORIANOPOLIS SANTA CATARINA

Casa de Saude e Maternidade 'São Sebastião'

Dr. Djelma Moelimann

Construção moderna e confortável, situada em aprasivel chácara com esplendida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Apareinamento completo e modernissimo para tratamento médico, cirúrgico e ginecológico

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - Ondas curtas Eletricidade médica - Exames endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria. Varandas de cura.

> Quartos de 1ª. e 2ª. classe. PREÇOS MÓDICOS O doente póde ter médico particular.

Largo São Sebastião

FLORIANOPOLIS

Telefone 1.153





Coupé de 5 passageiros 1 9 4 7

A "Studeballet" lançon os seus modelos de 1947, como um repto à Indústria Automobilística!

E a Sociedade Intermediária de Automóveis

> Rua Jelipe Schmidt 60, Telefone 1577 - Telegrama "Sintera" Jlorianópolis .



já teve oportunidade de apresenta-los ao distinto público



Conpé "Comander" 1947

